

INEWS

A REVISTA DO INE

Contar todos

OS RESULTADOS DOS
CENSOS 2021

Estudar os Dados

FECUNDIDADE
A AGRICULTURA EM PORTUGAL

Fontes Administrativas

UTILIZAÇÃO DE DADOS NA
PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL
Informar. Saber. Decidir.

Nº 49. SETEMBRO | OUTUBRO. 2021



Censos 2021



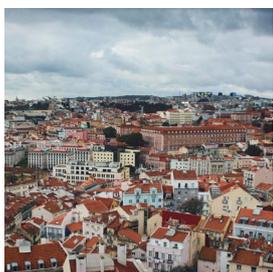
O INE e as fontes Administrativas



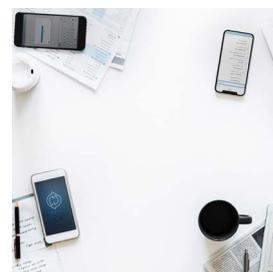
Estudar os Dados



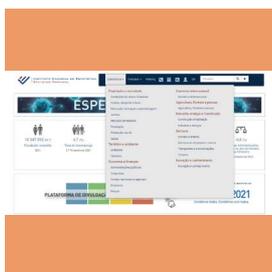
INE Internacional



Divulgações Recentes



Saiba +



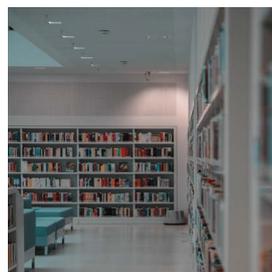
No Portal do INE:
área "Estatísticas"



Satisfação dos
Utilizadores



No Mundo da Estatística



Na Atualidade

NESTA EDIÇÃO

Abertura	5
Censos 2021	8
Primeiros Resultados	10
Próximas Fases de Difusão	14
Inquérito de Qualidade	16
O INE e as Fontes Administrativas	18
Estudar os Dados	26
Fecundidade em Portugal	28
Que agricultura nos revelou o RA 2019	34
INE Internacional	38
20 de outubro: Dia Europeu da Estatística	39
Sistema Estatístico Nacional sobre Igualdade de Género	40
Divulgações Recentes	43
Rendimento ao Nível Local	44
Desigualdades inter e Intramunicipais	46
Consumo de Energia no Sector Doméstico	50
Saiba+	52
Atualização de Rendas em 2022	54
Sobre o IPC	56
No Portal do INE: área "Estatísticas"	58
Satisfação dos Utilizadores	60
No Mundo da Estatística	65
XXV Congresso da SPE	66
JOCLAD 2021	67
IFCS 2022	68
Na Atualidade	69
A divulgar: Destaques do INE	70
Inquéritos em curso	72

INEWS - A Revista do INE

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

ISSN: 2182-469X

Conselho Diretivo

Francisco Lima – Presidente

Carlos Coimbra

Maria João Zilhão

Editora

Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes

Carlos Marcelo

David Sousa

Ernestina Baptista

Filomena Simão

Magda Ribeiro

Margarida Rosa

Patrícia Correia

Paula Nogueira

Rosa Cameira

Design e Paginação

Cristina Drago

Isabel Guedes

Apoio Técnico

Alberto Pina

Bruno Guerreiro

Domingos Rosário

Participaram nesta edição

Almiro Moreira

António Portugal

Carlos Carvalho

Carlos Santos

Cláudia Pina

Cristina Neves

Emília Saleiro

Francisco Vala

Idílio Freire

Joana Malta

João Poças

João Varela

Luís Almeida

Maria Arminda Costa

Mariana Pereira

Paula Cruz

Paula Paulino

Paulo Saraiva

Pedro Campos

Pedro Oliveira

Rita Lages

Rita Santos

Sofia Rodrigues

Sónia Torres

Susana Clemente

Vitor Mendonça

Contactos

newsletter@ine.pt

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida

1000-043 Lisboa – Portugal

+351 21 842 61 00

Serviço de Comunicação e Imagem

+351 218 426 110

sci@ine.pt

Apoio a Utilizadores

+351 218 440 695

info@ine.pt

Fotografias: www.freepik.com

www.unsplash.com



Após um primeiro semestre marcado pela realização da recolha de dados dos Censos 2021, assim como pela Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia no domínio da estatística, o INE prossegue com a sua atividade regular e com novos desafios de inovação e melhoria das estatísticas oficiais portuguesas.

Nesta edição da INEWS, e em jeito de balanço, apresentamos alguns resultados importantes: a divulgação dos resultados preliminares dos Censos 2021 e os próximos passos desta grande operação junto de toda a população residente; os resultados definitivos do Recenseamento Agrícola 2019; a abordagem do INE em torno da apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, no âmbito da sua Infraestrutura Nacional de Dados; e a análise de temáticas de grande relevância como sejam a da fecundidade e da igualdade de género.

Este é também um tempo de preparar o ano futuro, no qual mantemos o foco na estratégia da integração de novas fontes de dados nas estatísticas oficiais e realizaremos o inquérito à segurança no espaço público e privado, junto das famílias.

Com a melhoria da situação de saúde pública em Portugal decorrente da Pandemia COVID-19, planeamos o retorno à normalidade nos trabalhos de campo de recolha de informação dos inquéritos às famílias, assim como o regresso gradual dos trabalhadores às instalações do INE, num regime híbrido com teletrabalho para as funções compatíveis.

Renovamos o nosso agradecimento a toda a sociedade pela colaboração prestada no último ano e meio, com a prestação de informação atempada, sem a qual não seria possível cumprir o grande desafio de avaliar o impacto socioeconómico da crise pandémica.

Pelo CD,
Francisco Lima

CENSOS 2021

Contámos todos. Contámos com todos.



Primeiros Resultados | Próximas Fases de Difusão

Inquérito de Qualidade





CENSOS

2021

Onde estão todos.



Censos 2021: XVI Recenseamento Geral da População e VI da Habitação

OS RESULTADOS PRELIMINARES DOS CENSOS 2021 FICARAM DISPONÍVEIS MENOS DE QUATRO MESES APÓS O MOMENTO CENSITÁRIO E PRETENDERAM ANTECIPAR AS NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO DOS SEUS MÚLTIPLOS UTILIZADORES.

O INE divulgou os primeiros resultados dos Censos 2021 em [Destaque à comunicação social](#) no dia 28 de julho; em simultâneo decorreu uma apresentação realizada *online*, que contou com a presença da Ministra de Estado e da Presidência, Mariana Vieira da Silva, do Presidente do CD do INE, Francisco Lima, e de inúmeras entidades que colaboraram na realização da operação censitária.



Censos 2021 - Apresentação dos Resultados Preliminares

A operação de recolha dos dados dos Censos 2021 decorreu entre os dias 5 de abril e 31 de maio, tendo contado com a participação empenhada de toda a população, o que permitiu a conclusão da maior parte dos trabalhos apenas 6 semanas após o momento censitário.

A resposta expressiva através de meios digitais (99,3%) contribuiu decisivamente para que a operação decorresse com toda a qualidade, tranquilidade e segurança exigidas face ao contexto de saúde pública do país ditado pela pandemia COVID-19.

Pela sua relevância, os Censos são uma operação agregadora de toda a sociedade que contou com o envolvimento de um conjunto muito alargado de entidades que colaboraram de forma ativa e empenhada na realização e divulgação da maior operação estatística do país.



RESULTADOS PRELIMINARES

À DATA DO MOMENTO CENSITÁRIO
(19 DE ABRIL DE 2021) RESIDIAM EM
PORTUGAL 10 347 892 PESSOAS.

Os primeiros resultados publicados têm carácter preliminar, na medida em que são baseados em contagens decorrentes do processo de recolha, e divulgados antes do tratamento e validação finais da informação recolhida.

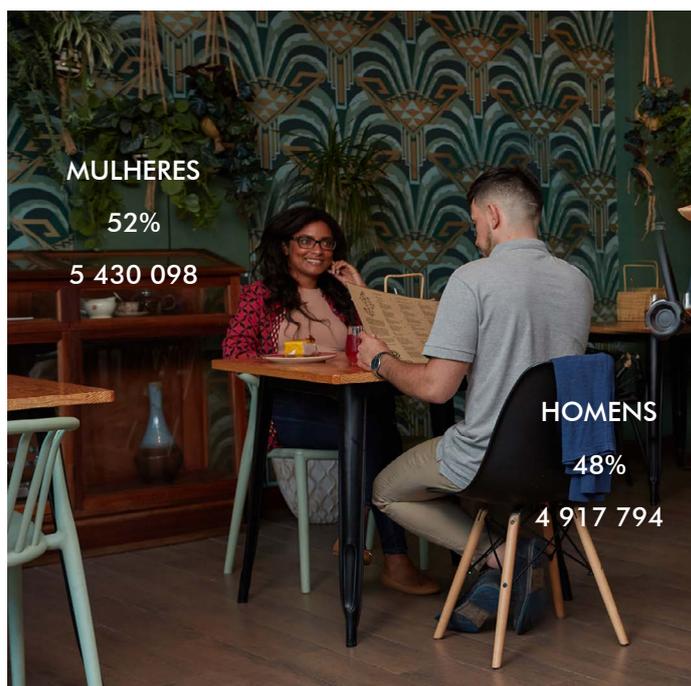
PORTUGAL REGISTOU UM DECRÉSCIMO POPULACIONAL DE 2% NA ÚLTIMA DÉCADA

Segundo os Resultados Preliminares dos Censos 2021 residiam em Portugal 10 347 892 pessoas, das quais 4 917 794 homens (48%) e 5 430 098 mulheres (52%).

Nos últimos 10 anos a população residente em Portugal reduziu-se em 214 286 pessoas, representando um decréscimo populacional de 2,0%.

O decréscimo populacional resultou do saldo natural negativo, sendo que o saldo migratório ocorrido, apesar de positivo, não foi suficiente para inverter a quebra populacional.





O Algarve e a Área Metropolitana de Lisboa foram as únicas regiões que registaram um crescimento da população. O Alentejo foi a região do país que registou o decréscimo populacional mais expressivo.

O PAÍS ACENTUOU O PADRÃO DE LITORALIZAÇÃO E REFORÇOU O MOVIMENTO DE CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO JUNTO DA CAPITAL

Os resultados preliminares dos Censos 2021 mostram que, em termos gerais, os territórios localizados no interior do país perderam população.

Por sua vez, os municípios que assistiram a um crescimento populacional situam-se predominantemente no litoral, com uma clara concentração em torno da capital do país e na região do Algarve.

Nos últimos 10 anos, dos 308 municípios portugueses, 257 registaram decréscimos populacionais e apenas 51 registaram um aumento. Na década anterior tinham assistido a quebras populacionais 198 municípios.

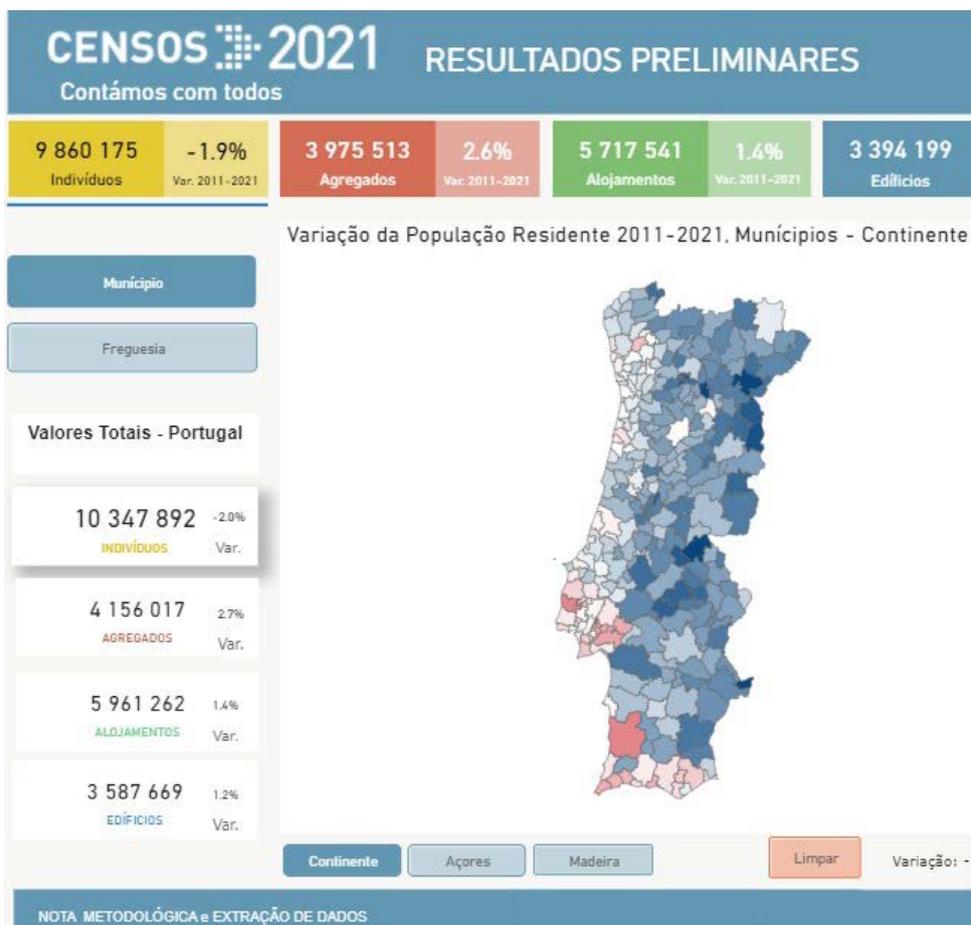
Cerca de 50% da população residente em Portugal concentrava-se em apenas 31 municípios, localizados maioritariamente nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto.



MUNICÍPIOS QUE REGISTRARAM AS VARIÁÇÕES POPULACIONAIS MAIS SIGNIFICATIVAS

Em termos relativos, Odemira com 13,3% e Mafra com 12,8% foram os municípios que registaram os maiores acréscimos populacionais na última década, seguindo-se Palmela, Alcochete e Vila do Bispo com valores entre os 9,6% e os 8,8%.

No extremo oposto, Barrancos (-21,8%), Tabuaço (-20,6%), Torre do Moncorvo (-20,4%), Nisa (-20,1%), e Mesão Frio (-19,8%) que registaram as quebras populacionais mais significativas.



OS 10 MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS DO PAÍS:

LISBOA, SINTRA, VILA NOVA DE GAIA, PORTO, CASCAIS, LOURES, BRAGA, ALMADA, MATOSINHOS E OEIRAS

OS 10 MUNICÍPIOS MENOS POPULOSOS DO PAÍS:

CORVO, LAJES DAS FLORES, BARRANCOS, SANTA CRUZ DAS FLORES, ALVITO, MOURÃO, PORTO MONIZ, ALCOUTIM, CASTANHEIRA DE PÊRA E PENEDONO





O número de alojamentos destinados à habitação aumentou na maioria dos municípios portugueses (221 municípios).

A Região Autónoma dos Açores e o Algarve foram as regiões que registaram os maiores acréscimos no número de edifícios e de alojamentos destinados à habitação.

Os municípios de Madalena (R.A. Açores), Vizela, Lousada, Campo Maior e Odemira foram os que registaram maior crescimento no número de alojamentos com valores situados entre os 13,5% e os 6,3%.

Em contrapartida, Tarouca, Penela, Coruche, Mação e São Vicente foram os municípios onde ocorreram os decréscimos mais significativos, com o número de alojamentos a variar entre -10,5% e -4,6%.

Os dados preliminares dos Censos 2021 estão disponíveis até ao nível geográfico de freguesia e acessíveis na Plataforma de Divulgação dos Censos 2021 – Resultados Preliminares, disponível em censos.ine.pt.

Esta plataforma disponibiliza a consulta direta de dados relativos às quatro unidades de observação – Edifícios, Alojamentos, Agregados e Indivíduos –, possibilitando a representação geográfica por “município” ou por “freguesia”, pré-selecionando um dos níveis correspondente às NUTS I: Continente, Açores ou Madeira. Além dos valores dos Censos 2021, são também disponibilizados os relativos a 2011 e as respetivas variações.

VERIFICOU-SE UM LIGEIRO CRESCIMENTO DO NÚMERO DE EDIFÍCIOS E DE ALOJAMENTOS DESTINADOS À HABITAÇÃO, EMBORA NUM RITMO BASTANTE INFERIOR AO VERIFICADO EM DÉCADAS ANTERIORES

PLATAFORMA DE DIVULGAÇÃO RESULTADOS PRELIMINARES





PRÓXIMOS RESULTADOS

**Resultados Provisórios:
até fevereiro de 2022**

**Resultados Definitivos:
4º trimestre de 2022**



Em conformidade com o alinhamento da divulgação dos dados dos Censos 2021, a próxima etapa dirá respeito aos **Resultados Provisórios** e deverá acontecer **até fevereiro de 2022**.

O conjunto de informação desta fase intermédia do plano de difusão terá mais variáveis envolvidas e maior detalhe, resultantes da primeira fase do tratamento da informação.

Nos resultados provisórios, será fornecida informação sobre a data de construção ou a forma de ocupação do parque habitacional, a dimensão dos agregados domésticos privados e, ao nível da população, serão apresentados dados provisórios sobre a estrutura etária, a nacionalidade ou o nível de escolaridade.

Dando cumprimento ao plano de difusão dos Censos 2021, os **Resultados Definitivos** assumem o último momento de disponibilização de informação e colocarão ao dispor da Sociedade um valioso conjunto de dados detalhados sobre a população, as estruturas familiares e o parque habitacional.

Com os Resultados Definitivos será disponibilizado todo o plano de apuramentos da operação censitária, através de vários produtos de difusão, que pretendem assegurar as necessidades de informação para um público muito vasto e diversificado.

A divulgação dos **Resultados Definitivos** está prevista para o **4º trimestre de 2022**.





Inquérito de Qualidade

O ÚLTIMO INQUÉRITO ASSOCIADO AO PROGRAMA DE TRABALHO DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA CENSOS 2021 DECORRE ENTRE SETEMBRO E NOVEMBRO, COM O OBJETIVO DE AVALIAR A QUALIDADE DOS RESULTADOS OBTIDOS.

O **Inquérito de Qualidade (IQ)** dos Censos realiza-se de forma independente, após a conclusão da recolha de dados dos recenseamentos, e reinquire uma amostra aleatória de Secções estatísticas, distribuída por todo o território nacional.

Este inquérito é conduzido por equipas diferentes das que participaram nos Censos. Os entrevistadores, contratados pelo INE, realizam um novo recenseamento dos edifícios e respetivos alojamentos familiares e efetuam entrevistas presenciais junto de uma amostra de famílias.

IQ CENSOS 2021



Em 2021, o Inquérito de Qualidade abrange 139 Secções estatísticas¹ e cerca de 51 mil edifícios e de 83 mil alojamentos.

OS ENTREVISTADORES DO IQ VÃO CONTACTAR APROXIMADAMENTE 11 MIL FAMÍLIAS, PARA RESPONDEREM PRESENCIALMENTE APENAS A QUATRO QUESTÕES: NÚMERO DE PESSOAS RESIDENTES NO ALOJAMENTO, NOME, DATA DE NASCIMENTO E SEXO.

¹ Unidade territorial que corresponde a uma área contínua de uma única freguesia com um número médio de alojamentos destinados à habitação que varia entre 550 e 650, consoante a tipologia de áreas urbanas em que a freguesia se insere.



A recolha de dados ocorre entre setembro e novembro e os dados reportam-se ao momento censitário, zero horas do dia 19 de abril de 2021, como definido também para a operação Censos.

As conclusões deste inquérito permitirão que o INE disponibilize aos cidadãos e utilizadores da informação censitária indicadores de avaliação da qualidade dos resultados, relativos às unidades estatísticas observadas, quer em termos das contagens (cobertura), quer de algumas características (conteúdo).

IQ CENSOS 2021

Entre setembro e novembro o INE realiza, nesta área, o inquérito de avaliação da qualidade dos Censos 2021

Se for contactado, colabore.
A resposta é obrigatória e confidencial.

Todos contamos.

CONTACTOS

Continente	218 426 307 (dias úteis, das 9h00 às 17h00), qualidade.censos@ine.pt
Açores	219 204 020 (dias úteis, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00), qualidade.censos@ine.pt
Madeira	800 200 262 (dias úteis, das 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h30-chamada gratuita), qualidade.censos@drem@ine.pt

O INE EFETUA UMA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA DESTA NATUREZA DESDE OS CENSOS DE 1981, SEGUINDO RECOMENDAÇÕES DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS E ENQUADRA-SE NAS DETERMINAÇÕES DO REGULAMENTO DE EXECUÇÃO (UE) Nº 2017/881, DE 23 DE MAIO, DA COMISSÃO EUROPEIA, NO QUE RESPEITA ÀS FORMAS E À ESTRUTURA DOS RELATÓRIOS SOBRE A QUALIDADE DOS DADOS OBTIDOS NOS CENSOS 2021.

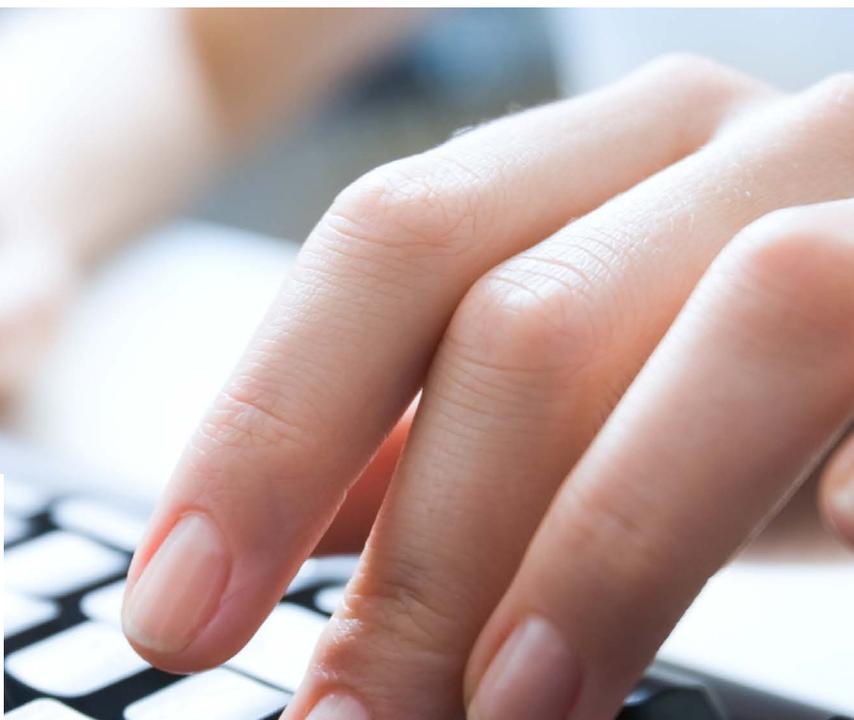


O INE e as Fontes Administrativas

A UTILIZAÇÃO DE DADOS ADMINISTRATIVOS DE DIVERSAS FONTES, NA PRODUÇÃO DE ESTATÍSTICAS, INICIOU-SE HÁ MUITO NO INE E A NÍVEL INTERNACIONAL, COM COMPROVADOS BENEFÍCIOS PARA RESPONDENTES E UTILIZADORES, BEM COMO PARA OS SISTEMAS ESTATÍSTICOS NA SUA GLOBALIDADE.

A utilização de dados provenientes de diferentes fontes permite tirar partido de informação já disponível – colmatando necessidades de informação –, disponibilizar dados com maior frequência e reduzir, sempre que possível, a carga estatística inerente à resposta ao INE, solicitada a empresas e cidadãos.

São já longos a tradição e o investimento efetuados pelo INE na utilização – atualmente crescente – de dados administrativos para a produção de estatísticas, reduzindo, assim, o seu custo e reforçando a possibilidade de devolver novos indicadores à Sociedade, mais urgentes e adequados às necessidades da tomada de decisão.



Um exemplo reconhecido da utilização de dados administrativos no INE foi a implementação do sistema IES - Informação Empresarial Simplificada, em 2006, no contexto do programa SIMPLEX, para a simplificação e modernização da Administração Pública.

A introdução da IES permitiu alcançar a cobertura completa da população das sociedades em atividade no território português, a redução do tempo de produção e o aumento de informação estatística estrutural sobre as empresas, bem como a eliminação de um dos inquéritos mais onerosos do INE, o Inquérito Anual às Empresas.



Neste contexto, destaca-se a utilização da informação dos Impostos Municipais sobre Imóveis e sobre as Transações Onerosas sobre Imóveis, da Autoridade Tributária; das Declarações Mensais de Remunerações da Segurança Social; de informação proveniente da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos; e de informação da Administração Central do Sistema de Saúde e dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, relativa à atividade dos hospitais públicos, do Continente.

A utilização da informação administrativa referida possibilitou a simplificação de várias operações de recolha de dados, permitindo uma diminuição significativa do número de horas ocupadas pelas empresas no preenchimento dos inquéritos do INE.

A simplificação de operações de recolha de dados: exemplos recentes

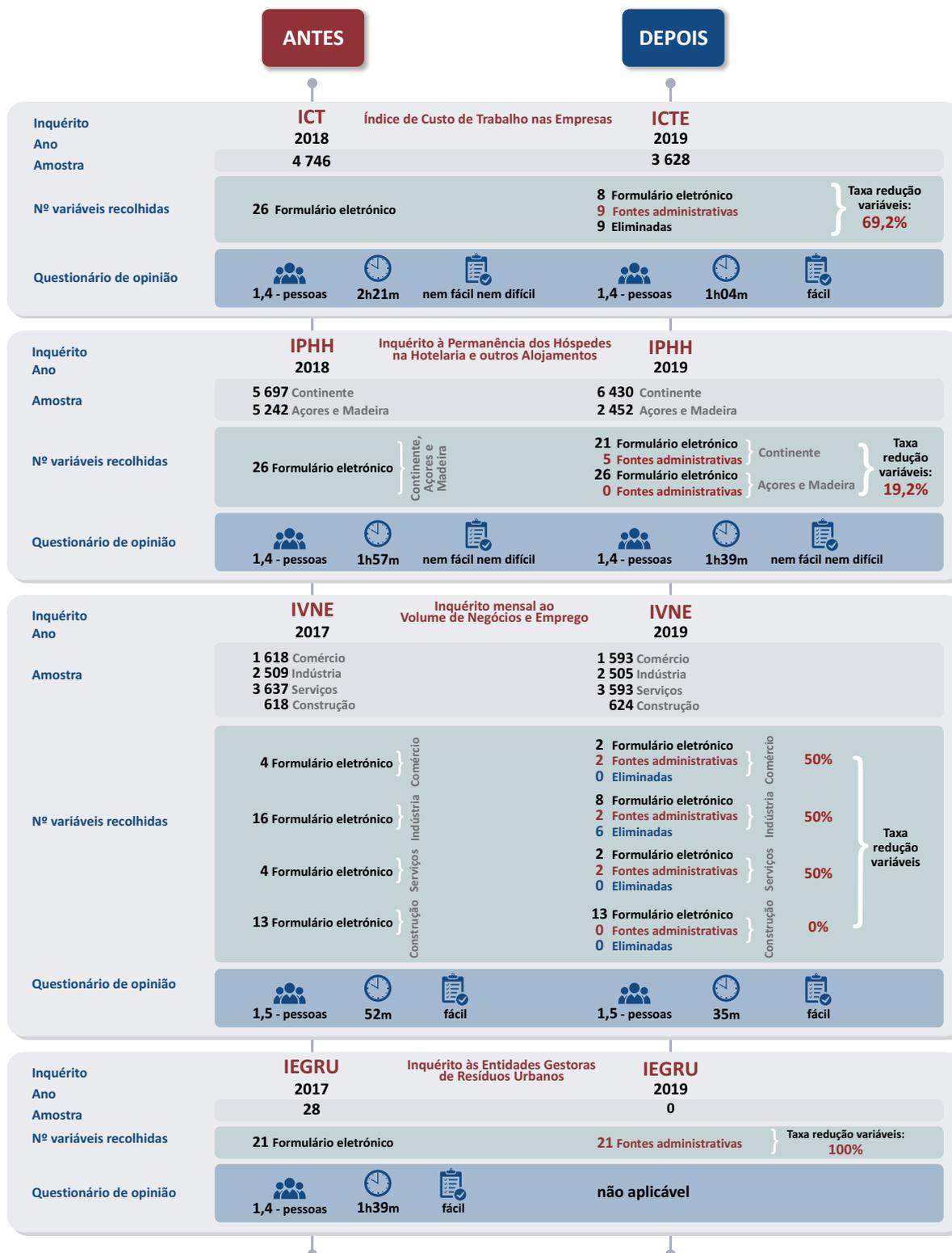
Nos três últimos anos, são vários os exemplos de simplificação de questionários, através da eliminação ou alteração de variáveis, substituindo por informação administrativa a informação recolhida pelo INE.



RETORNO DE INFORMAÇÃO AO RESPONDENTE

UTILIZAÇÃO DE FONTES ADMINISTRATIVAS SIMPLIFICAÇÃO DE INQUÉRITOS ÀS EMPRESAS

Redução de mais de 20% do total de horas de preenchimento. Devido à utilização de dados administrativos, cerca de 20.800 empresas pouparam mais de 68.000 horas no preenchimento de quatro inquéritos do INE, dirigidos às empresas.





Retorno de informação ao respondente: utilização de Fontes administrativas

Com o objetivo de reforçar a ligação entre o INE e os prestadores de informação, são elaborados relatórios de retorno de informação aos respondentes, de modo a dar *feedback* dos resultados produzidos com os dados, bem como sensibilizar para a importância das estatísticas oficiais.

Na imagem anterior, um relatório sobre a simplificação de inquéritos às empresas, na sequência da utilização de fontes administrativas alternativas à informação anteriormente recolhida via inquéritos.

Neste exemplo, com a utilização de dados alternativos já existentes por via administrativa, estimou-se que, em 2019, cerca de 20.800 empresas pouparam mais de 68.000 horas no preenchimento de quatro inquéritos do INE, dirigidos às empresas.

Núcleo de Dados Administrativos no INE

Dando seguimento à estratégia de utilização intensiva de dados administrativos e outros, em março de 2020, o INE criou uma nova unidade orgânica, dedicada exclusivamente à recolha e análise de dados administrativos.

A instituição passou a deter um núcleo dedicado à avaliação e teste do uso de novas fontes de dados, tendo em vista melhorias da qualidade da produção estatística e a substituição da informação recolhida por inquéritos ou recenseamentos, bem como o desenvolvimento de novos produtos estatísticos, em estreita articulação com o sistema de produção estabelecido. A definição de modelos de validação, análise de consistência e coerência e a integração de dados provenientes de várias fontes são outras das suas principais tarefas.

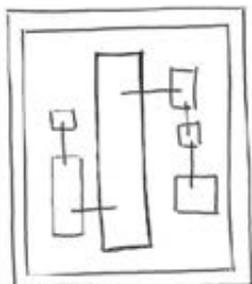




Infraestrutura Nacional de Dados (IND)

Em 2019, teve início o desenvolvimento da Infraestrutura Nacional de Dados (IND) no INE. Este projeto tem como principal objetivo a adoção de uma utilização mais intensiva e integrada dos dados na produção de informação estatística, aproveitando toda a cadeia produtiva das estatísticas oficiais portuguesas. Esta cadeia assegura a proteção e integridade dos dados, desde o desenvolvimento de plataformas, aplicações e algoritmos, recolha e validação de dados, até à análise da informação estatística.

Em termos práticos, um dos seus principais objetivos é criar um ponto único de acesso aos vários tipos de dados e torná-los disponíveis para servir múltiplos fins ou projetos, quer para a produção de estatísticas oficiais pelo INE, quer para fins de investigação científica.



IND: o exemplo da Base da População Residente

A transição para um modelo censitário baseado em dados administrativos é um dos grandes objetivos no que diz respeito ao tratamento, análise e integração de dados de diferentes fontes.

O elemento central do projeto 'Censos com Dados Administrativos' é constituído pela Base de População Residente (BPR), que tem por principais objetivos estimar e caracterizar a população residente em Portugal, a partir de um conjunto de informação administrativa disponibilizada ao INE por várias entidades da administração pública.



A Base de População Residente resulta da integração de informação administrativa de diferentes fontes, com recurso a técnicas de *record linkage* e *matching*. Para determinar se uma pessoa reside no território nacional (conceito de população residente associado às operações censitárias) é aplicado um conjunto de regras designadas por “índices de residência”, que permitem validar a residência em Portugal através da presença do indivíduo em diferentes bases de dados administrativas. Estimada a população residente, são posteriormente associadas as variáveis administrativas com interesse censitário e que permitem a caracterização da população em diferentes domínios.

Os resultados obtidos no desenvolvimento do projeto Censos com Dados Administrativos têm-se revelado bastante positivos e promissores no que respeita à caracterização da população; fornecem, igualmente, uma estrutura de informação que, integrada com novas fontes, permitirá a futura criação de novos indicadores estatísticos com maior detalhe geográfico, demográfico e socioeconómico.



IND: o exemplo do e-Fatura

Ao abrigo de um protocolo estabelecido entre a Autoridade Tributária e o INE, são recebidos mensalmente, desde maio de 2020, dados relativos ao valor tributável, agregados por entidade emitente e adquirente, mês de faturação e país adquirente, derivados do sistema e-Fatura.

É efetuado um conjunto de procedimentos de tratamento e análise da informação que têm como principal objetivo acrescentar valor à informação original. São, ainda, efetuadas análises comparativas entre os dados do e-Fatura e a informação recolhida através de várias operações estatísticas do INE (de que são exemplo os vários Índices de Volume de Negócios e Emprego e o Comércio Internacional de Bens), bem como com a informação veiculada pela Informação Empresarial Simplificada.

Os principais ganhos na utilização do e-Fatura

Num ano muito atípico em termos (também) de recolha de informação, devido aos efeitos provocados pela pandemia Covid-19, os dados provenientes do e-Fatura foram fundamentais para reduzir as dificuldades acrescidas no processo de recolha de dados através de inquéritos.

Continuarão a ser desenvolvidos trabalhos internos no sentido de avaliar a possibilidade de, através da utilização destes dados, simplificar os inquéritos mensais às empresas, relativos ao Volume de Negócios.



O INE efetuou um investimento significativo na aprendizagem de novas competências, ferramentas e técnicas, a fim de processar e analisar um conjunto maciço de dados, a disponibilizar internamente para a produção de estatísticas, num espaço de tempo muito curto (prazo previsto de dois dias).

Esta experiência de disponibilização muito rápida de volumosos conjuntos de dados já tratados, provou ser um contributo importante para a construção e cumprimento dos objetivos da Infraestrutura Nacional de Dados, um projeto para a produção de estatísticas oficiais pelo INE.

Com base em diferentes fontes administrativas, tem sido possível, para além da simplificação de inquéritos já mencionada, alargar e enriquecer a oferta estatística do INE. Destacam-se, nomeadamente, os seguintes novos produtos, divulgados na área [STATSLAB](#) – Estatísticas em Desenvolvimento:

- > A atividade económica regional no contexto da pandemia COVID-19
- > Estatísticas do Rendimento ao Nível Local
- > Indicadores de mobilidade da população ao nível regional
- > Remuneração bruta mensal média por trabalhador

Estudar os dados







A Fecundidade em Portugal

O INE REALIZOU UM INQUÉRITO DE ÂMBITO NACIONAL, COM O OBJETIVO DE ATUALIZAR O CONHECIMENTO SOBRE ESTE FENÓMENO, NAS SUAS MÚLTIPLAS DIMENSÕES

O Inquérito à Fecundidade 2019, efetuado junto de uma amostra de população residente, teve como objetivo atualizar o conhecimento sobre a fecundidade em Portugal, considerando múltiplas dimensões, nomeadamente no que respeita aos padrões de fecundidade, às intenções e desejo de ter filhos e ao ideal de filhos, bem como as perceções e os constrangimentos que pesam sobre a decisão de ter e não ter filhos, por parte de mulheres e homens.





A INFORMAÇÃO OBTIDA CONSTITUI
UMA FONTE RELEVANTE DE
INVESTIGAÇÃO E DE APOIO À
DEFINIÇÃO E AVALIAÇÃO DE
POLÍTICAS RELACIONADAS COM A
FAMÍLIA E A NATALIDADE

Os resultados foram divulgados num [Destaque à Comunicação Social](#) em dezembro de 2020. Nessa data foi também disponibilizado um conjunto alargado de quadros construídos a partir dos resultados do inquérito, assim como a base de microdados anonimizada para fins de investigação científica.

Para aprofundar o conhecimento dos dados obtidos, o INE convidou especialistas e investigadores a apresentarem estudos temáticos, que reuniu numa publicação recentemente editada, o [“Inquérito à Fecundidade – 2019”](#).

A publicação integra cinco artigos, a saber:

- “Ter ou não ter filhos: razões da decisão”, Maria João Valente Rosa e Isabel Tiago de Oliveira
- “Intenções de fecundidade nos núcleos parentais jovens: uma análise comparativa dos núcleos monoparentais, de casais “simples” e recompostos”, Vanessa Cunha, Susana Atalaia e Sofia Marinho
- “Segundo filho: uma transição incerta”, Rita Brazão Freitas, Andreia Maciel e Maria Filomena Mendes
- “Infecundidade permanente e voluntária: as pessoas sem filhos e sem intenção de os vir a ter”, Susana Clemente, Rita Lages e Joana Malta
- “A fecundidade como indicador avançado do ciclo económico em Portugal”, Jorge M. Bravo

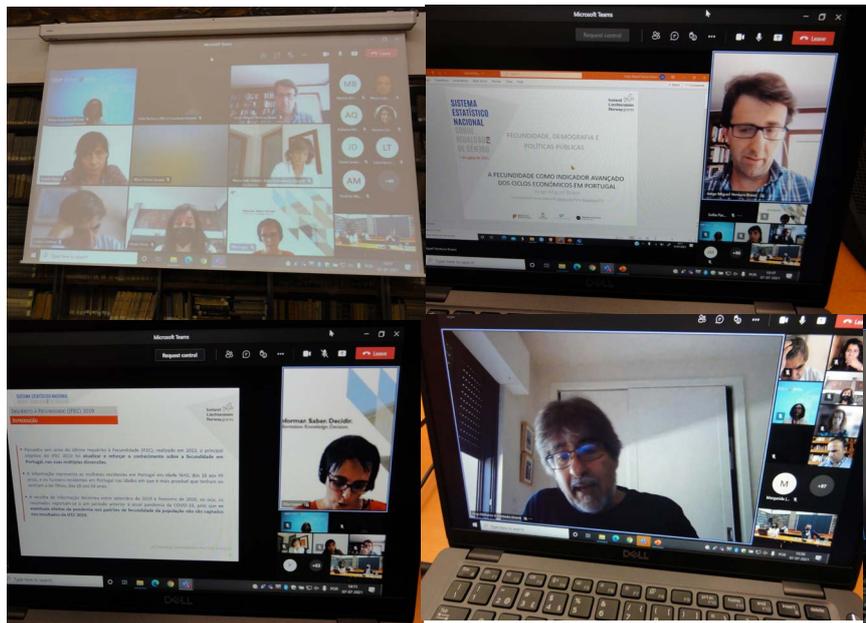


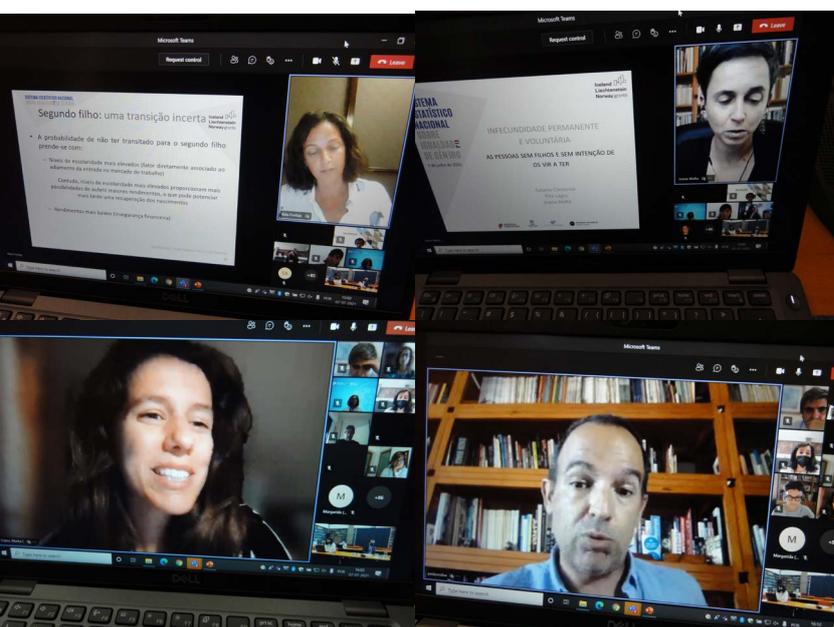
Seminário Sistema Estatístico Nacional sobre Igualdade de Género

A publicação Inquérito à Fecundidade 2019 foi divulgada no Seminário 'Sistema Estatístico Nacional sobre Igualdade de Género', realizado em modo virtual, no passado dia 7 de julho, com a presença da Ministra de Estado e da Presidência, Mariana Vieira da Silva.



A importância dos resultados desta operação estatística, e dos estudos apresentados, para a sociedade e para o acompanhamento e desenho de políticas públicas, foi objeto de debate por um painel de investigadores, que contou com a participação de Pedro Adão e Silva (moderador), Susana Peralta; Jorge Macaísta Malheiros, Marta Cardoso Lopes e Maria João Valente Rosa (conclusões).





O INQUÉRITO À
FECUNDIDADE 2019 FOI
REALIZADO PELO INSTITUTO
NACIONAL DE ESTATÍSTICA
E FINANCIADO PELO
MECANISMO FINANCEIRO
DO ESPAÇO ECONÓMICO
EUROPEU (EEA GRANTS
2014-2021), NO ÂMBITO DO
PROGRAMA CONCILIAÇÃO E
IGUALDADE DE GÉNERO.



Infecundidade permanente e voluntária: as pessoas sem filhos e sem intenção de os vir a ter

PORTUGAL REGISTA DOS MAIS BAIXOS NÍVEIS DE FECUNDIDADE DA EUROPA, RESULTADO SOBRETUDO DA REDUÇÃO DO NÚMERO DE FILHOS E DO ADIAMENTO DA PARENTALIDADE. APESAR DA BAIXA FECUNDIDADE OBSERVADA NÃO DECORRER DO FACTO DE AS PESSOAS NÃO TEREM FILHOS, SÃO RAROS OS DADOS E ESTUDOS ESPECÍFICOS SOBRE A INFECUNDIDADE PERMANENTE E VOLUNTÁRIA NO PAÍS.





O estudo recentemente publicado, da autoria de Susana Clemente, Rita Lages e Joana Malta, investigadoras do Departamento de Estatísticas Sociais do INE, foca-se na infecundidade (*childlessness*) permanente e voluntária, caracterizada pela decisão deliberada de uma pessoa sem filhos não querer ter filhos, com base nas intenções reprodutivas reportadas no momento da entrevista ao Inquérito à Fecundidade (IFEC) 2019.

A análise permitiu traçar o perfil sociodemográfico destas pessoas, bem como conhecer as suas opiniões sobre a parentalidade e respetiva conciliação com a vida profissional e o seu desejo em ter filhos.



DADOS DO IFEC REVELAM QUE, EM 2019, A GRANDE MAIORIA DAS PESSOAS TINHA OU QUERIA TER PELO MENOS UM FILHO. NO ENTANTO, CERCA DE 9% NÃO TINHAM, NEM PRETENDIAM TER FILHOS (+1,5 P.P. RELATIVAMENTE A 2013).

O estudo conclui que, sendo uma população heterogénea, se evidenciam dois tipos de infecundidade voluntária:

- Resultante de uma escolha individual de não ter filhos, que pode variar ao longo da vida das pessoas ou ser uma decisão tomada desde cedo (“decisores precoces”) – infecundidade convicta;
- Decorrente, sobretudo, das circunstâncias da vida, que podem incluir uma multiplicidade de fatores (inexistência de parceiro, idade, motivos de saúde ou, ainda, situações sociais e económicas) e que resultam em adiamentos persistentes (“decisores tardios”), que podem conduzir a uma situação em que a decisão de ter filhos pode ser mais difícil ou mesmo impossível para algumas pessoas – infecundidade condicionada.

Pode, ainda, ser uma infecundidade voluntária potencial ou definitiva, já que algumas das pessoas que não tencionavam vir a ter filhos no momento do inquérito podem ainda vir a tê-los, e outras nunca o farão.



Recenseamento Agrícola 2019

O que mudou na agricultura em Portugal

A EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS NA ÚLTIMA DÉCADA (ENTRE DOIS RECNSEAMENTOS, O DE 2009 E O DE 2019) POTENCIOU A SUA ATIVIDADE, CRIANDO RIQUEZA E GERANDO EMPREGO; O VALOR DA PRODUÇÃO¹ AUMENTOU 45,7%, ULTRAPASSANDO OS 6,7 MIL MILHÕES DE EUROS, E A MÃO-DE-OBRA ASSALARIADA AUMENTOU 30,7%, REPRESENTANDO JÁ 28,7% DO VOLUME DE TRABALHO², AUMENTO DE 9,9 PONTOS PERCENTUAIS, FACE A 2009.

A DIMENSÃO MÉDIA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS AUMENTOU 13,7%

As explorações agrícolas ganharam escala e reforçaram a sua competitividade, com as sociedades a gerirem 1/3 da Superfície Agrícola Utilizada (SAU) e mais de metade dos efetivos animais³. Entre 1999 e 2019, a representatividade das sociedades passou de 1,3% para 5,0%, sendo particularmente notório o aumento verificado na última década (+115,5%).

Também a superfície potencialmente regada aumentou (16,6%) passando a beneficiar 69,7% dos pomares de frutos frescos, 11,5% dos pomares de casca rija, 31,7% dos olivais e 27,8% das vinhas.

A TENDÊNCIA PARA O ABANDONO AGRÍCOLA DESACELEROU FORTEMENTE

A redução do número de explorações agrícolas situou-se nos 4,9%, enquanto na década anterior esta diminuição tinha sido de 26,6%.

A Superfície Agrícola Utilizada aumentou 8,1% (o maior crescimento dos últimos 20 anos), passando a ocupar 3,9 milhões de hectares, 43% do território nacional.

¹ Valor da Produção Padrão Total (VPPT)

² Medido em Unidades Trabalho Ano (UTA)

³ Medido em Cabeças Normais



OS INDICADORES LABORAIS EVOLUÍRAM FAVORAVELMENTE

A produtividade média da mão-de-obra aumentou 1,7 vezes, tendo passado de 12,6 para 21,5 do valor de produção, por trabalhador (VPPT/UTA). Idêntica tendência foi observada ao nível da eficiência, com cada UTA a trabalhar, em média, 12,6 hectares, o que traduz um aumento de 2,6 hectares, face a 2009.

OS PRODUTORES MELHORARAM A SUA QUALIFICAÇÃO

Os produtores agrícolas, embora mais velhos (mais 2 anos na idade média, que passou a 64 anos), melhoraram a sua qualificação, com 43,1% a apresentar níveis de ensino superiores ao 1º ciclo, enquanto em 2009 representavam apenas 25,5%.

O número de produtores com formação superior nos domínios da agricultura e floresta, embora ainda pouco representativo, aumentou 74,9%; a frequência de cursos de formação profissional agrícola aumentou 322,7%.



OBSERVOU-SE UMA FORTE APOSTA NAS CULTURAS PERMANENTES E NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Tornou-se evidente o alinhamento do setor na agregação de valências estratégicas e operacionais, de forma a orientar a produção para o mercado, como atesta a forte aposta nas culturas permanentes, através da instalação e modernização dos olivais e pomares, em particular de frutos pequenos de baga, subtropicais e amendoais, que ocupam a maior área dos últimos 30 anos.

Esta evolução foi sobretudo efetuada à custa de perda da importância das culturas em terras aráveis, pelo que tendo em conta que a manutenção dos prados e pastagens permanentes é considerada uma prática agrícola benéfica para o clima e para o ambiente (*greening/ecologização*), o aumento de área desta ocupação cultural em 14,9%, vem reforçar a dimensão da sustentabilidade ambiental da atividade.

A AGRICULTURA DE PRODUÇÃO BIOLÓGICA
AUMENTOU 214%, REPRESENTANDO 5,3%
DA SUPERFÍCIE AGRÍCOLA UTILIZADA



A DINÂMICA EVIDENCIADA, A REPRESENTATIVIDADE DAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS AMIGAS DO AMBIENTE E A FORTE LIGAÇÃO DAS POPULAÇÕES À TERRA, QUE A ATIVIDADE AGRÍCOLA PROPORCIONA, PERMITE ANTECIPAR PERSPETIVAS ANIMADORAS PARA O FUTURO PRÓXIMO DO SETOR.

Os principais efetivos animais (bovinos, suínos e avícolas) aumentaram, o que poderá contribuir decisivamente para o crescimento do nível de autossuficiência, que em Portugal é deficitário.

A atividade agrícola detém uma forte componente social. De facto, cerca de 97% dos produtores agrícolas admitem continuar com a atividade da exploração agrícola nos próximos dois anos, sendo que quase metade justifica a intenção com o valor afetivo.



INE Internacional



20 de outubro: DIA EUROPEU DA ESTATÍSTICA



EUROPEAN
STATISTICS
DAY
20.10.2021

O Eurostat e as entidades estatísticas da Europa assinalam o Dia Europeu da Estatística promovendo a este propósito várias iniciativas em prol da literacia e do maior conhecimento da atividade estatística, que desenvolvem ao serviço dos cidadãos e das sociedades.

Em 2021, o Dia Europeu da Estatística terá como lema:

"ESTATÍSTICA, A VACINA PARA PROTEGER A DEMOCRACIA E COMBATER O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO".

O dia é habitualmente assinalado com o lançamento de novos produtos, publicações alusivas, organização de eventos e ações dirigidas a públicos diversos.

Neste âmbito, terá lugar o lançamento da **Competição Europeia de Estatística (ESC 2022)**.



Informação estatística sobre Igualdade de Género

Desenvolver um sistema de informação abrangendo várias dimensões da (des)igualdade entre mulheres e homens, em Portugal.

O projeto “Sistema Estatístico Nacional sobre Igualdade de Género” tem como objetivo proceder à revisão e ampliação do ‘Dossiê de Género’ do INE, atualmente existente; a sua implementação é efetuada ao abrigo do [Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu \(EEA Grants 2014-2021\)](#) financiado pela Islândia, o Liechtenstein e a Noruega com o objetivo de reduzir as disparidades sociais e económicas na Europa.

No processo de revisão do Dossiê de Género, foram identificadas lacunas de informação em duas áreas específicas, a [fecundidade](#) e os [usos do tempo](#), que importa colmatar com informação atualizada. Pela sua relevância para a análise da desigualdade entre mulheres e homens, essas áreas correspondem a atividades do projeto.

Este projeto é desenvolvido seguindo uma abordagem em **três etapas**:

- **Revisão, atualização e melhoria do conteúdo e abrangência da atual [Base de Dados de Género](#)**, considerando a necessidade de disponibilizar dados que permitam a comparabilidade inter-regional e internacional, acompanhar o desenvolvimento das medidas de políticas definidas na Estratégia Portuguesa para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030 – Plano de Ação para Igualdade entre Mulheres e Homens, assim como para outras utilizações, tais como os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável.



- **Desenho e realização do Inquérito à Fecundidade**, de modo a garantir a disponibilidade de dados sobre o conjunto de razões para o baixo número de nascimentos em Portugal, nomeadamente desigualdades de género no mercado de trabalho e desequilíbrios no seio das famílias. Os resultados deste inquérito deverão contribuir para aumentar a compreensão sobre o urgente problema demográfico, bem como apoiar a formulação de políticas públicas.

- **Desenvolvimento de um relatório sobre a metodologia e sobre os modos de entrevista, com enfoque no modo web, para recolher dados sobre o uso do tempo**, recomendando as soluções tecnológicas mais adequadas para uma futura recolha de dados. Esta atividade é desenvolvida em parceria com o Instituto de Estatística da Noruega.

O INE é o promotor deste projeto, contratualizado com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, no plano nacional. Para a apresentação do relatório sobre o inquérito ao uso do tempo, beneficia do apoio técnico do Instituto de Estatística da Noruega, reconhecido especialista em soluções inovadoras para a recolha de dados.



Projeto “Sistema Estatístico Nacional sobre Igualdade de Género”

1. REVISÃO DO DOSSIER DE GÉNERO (PORTUGAL + IGUAL)

Identificação de indicadores a serem incluídos na BDG;
Exclusão de indicadores redundantes;
Identificação e colmatação de lacunas (áreas estatísticas e geografia);
Novo *layout* do Dossier de Género.

2. DESENHO E IMPLEMENTAÇÃO DO INQUÉRITO À FECUNDIDADE

O que influencia as decisões individuais de mulheres e homens em matéria de fecundidade?
Que condições são favoráveis ao aumento da fecundidade?
Dificuldades sentidas pelas mulheres que limitam as suas escolhas.

3. ANÁLISE DE METODOLOGIA, MODOS DE ENTREVISTA E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA PREPARAÇÃO DE IUT

Informação de natureza multidimensional e com grande potencial analítico. Cooperação com Statistics Norway para avaliação de metodologia, modos de entrevista e soluções tecnológicas com vista à melhoria de taxas de resposta e redução de custos de realização do *Harmonized European Time Use Survey*.



Calendário

	INÍCIO	FIM
REVISÃO DO DOSSIER DE GÉNERO	Janeiro 2019	Em curso
DESENHO E IMPLEMENTAÇÃO DO INQUÉRITO À FECUNDIDADE	Janeiro 2019	Concluído “Inquérito à Fecundidade 2019” Destaque Publicação
ANÁLISE DE METODOLOGIA, MODOS DE ENTREVISTA E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA PREPARAÇÃO DE IUT	Janeiro 2020	Em curso



Divulgações Recentes





Estatísticas do Rendimento ao Nível Local

Indicadores de rendimento declarado no IRS

INFORMAÇÃO RESULTANTE DO APROVEITAMENTO DE FONTES ADMINISTRATIVAS QUE CONTRIBUI PARA A LEITURA DA DIVERSIDADE DA DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO NO TERRITÓRIO PORTUGUÊS.

As Estatísticas do Rendimento ao nível local são produzidas com base em dados fiscais anonimizados da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) relativos à Nota de Liquidação do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS – Modelo 3), obtidos no âmbito de um protocolo celebrado entre as duas entidades.

Os resultados apresentados, até ao nível do município, baseiam-se nos valores do 'Rendimento bruto declarado', do 'IRS Liquidado' e da variável derivada 'Rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado', por agregado fiscal e por sujeito passivo.



Com base nessas variáveis, são apurados indicadores de distribuição do rendimento – Percentis – e indicadores de síntese – Rácio P80/P20, Rácio P90/P10 e Coeficiente de Gini.

ESTAS ESTATÍSTICAS INSEREM-SE NO QUADRO DO DESENVOLVIMENTO DA INFRAESTRUTURA NACIONAL DE DADOS, QUE VISA A INTEGRAÇÃO DE MÚLTIPLAS FONTES PARA FINS ESTATÍSTICOS, E ENQUADRAM-SE NO ESPAÇO “STATSLAB” DISPONÍVEL EM INE.PT

AS FICHAS CONCELHIAS
PODEM SER CONSULTADAS
TAMBÉM NO PORTAL DO INE,
NA ÁREA DEDICADA AOS
MUNICÍPIOS



Desigualdades Inter e Intramunicipais: Um retrato territorial baseado nas notas de liquidação do IRS

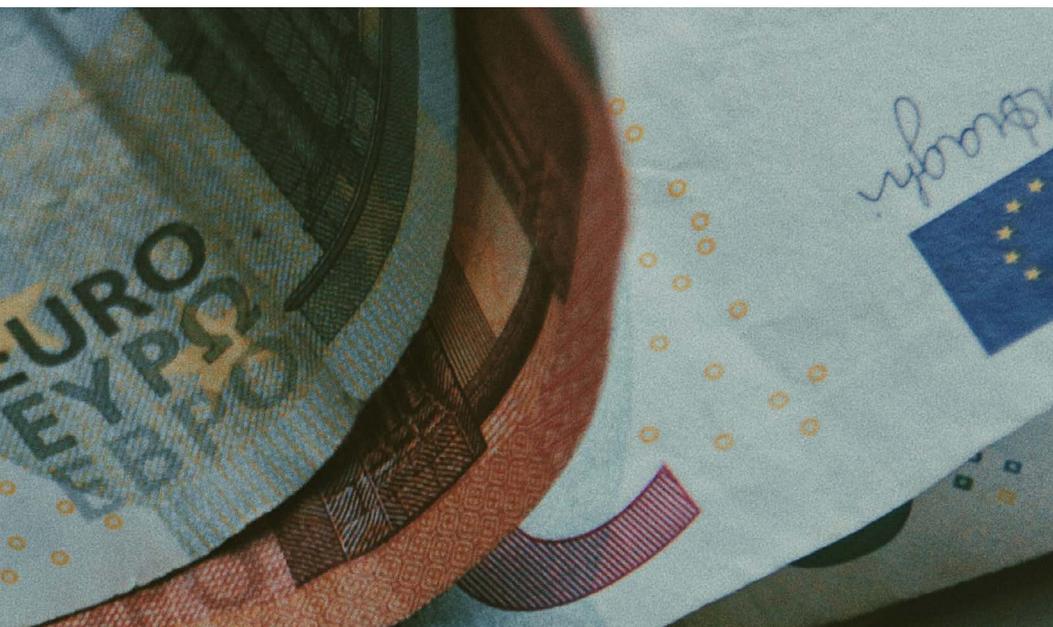
EM PORTUGAL, O VALOR MEDIANO DO RENDIMENTO (BRUTO DECLARADO, DEDUZIDO DO IRS LIQUIDADO) POR SUJEITO PASSIVO FOI DE 9 539 €, EM 2019, O QUE TRADUZ UM AUMENTO DE 4,5% FACE AO ANO ANTERIOR.

O retrato municipal do valor mediano do rendimento, por sujeito passivo, revelou 65 municípios com valores acima da referência nacional (9 539 €) e, com valores mais baixos – inferiores a 8 000 € –, um conjunto de 53 municípios, localizados sobretudo da Região do Norte (48).

Todos os municípios apresentaram um aumento do valor mediano do rendimento por sujeito passivo, face ao ano anterior, mas apenas um quinto apresentou valores superiores ao verificado no país: a totalidade dos 18 municípios da Área Metropolitana de Lisboa (AML), 19 municípios no Centro, 13 no Alentejo, 7 no Norte, 4 na Região Autónoma dos Açores, 3 na Região Autónoma da Madeira e apenas Faro, no Algarve.

EVIDENCIARAM-SE 42 MUNICÍPIOS COM VALORES ACIMA DE 10 000 €, POR SUJEITO PASSIVO, MAIS 10 DO QUE EM 2018.

Todos os municípios da AML apresentaram valores de rendimento superiores a 10 000 €. No caso da Área Metropolitana do Porto destacaram-se, pelos elevados valores medianos observados, três municípios contíguos: Porto (11 181 €), Maia (10 725 €) e Matosinhos (10 371 €).



As sub-regiões com os valores do rendimento mais elevados, superiores à referência nacional, foram: a Área Metropolitana de Lisboa (11 283 €), a Região de Coimbra (9 715 €), a Região de Leiria (9 709 €), o Alentejo Central (9 655 €) e a Região de Aveiro (9 579 €).

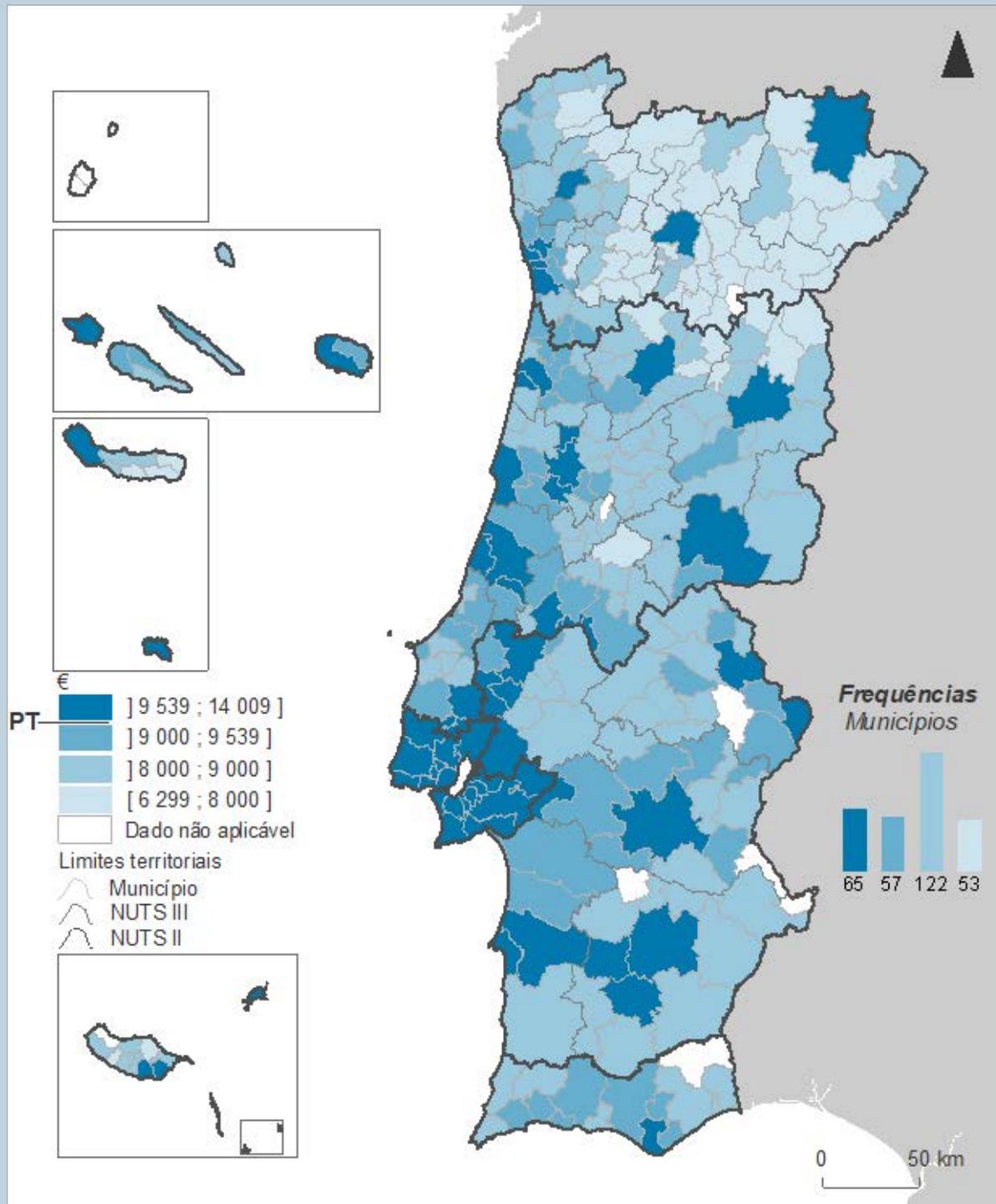
As sub-regiões do Alto Tâmega e do Tâmega e Sousa apresentaram os rendimentos medianos mais baixos, por sujeito passivo, respetivamente 7 531 € e 7 843 €.

OS DEZ MUNICÍPIOS COM VALORES DECLARADOS MAIS ELEVADOS:

OEIRAS	14 009 €
LISBOA	12 898 €
CASCAIS	11 859 €
ALCOCHETE	11 594 €
COIMBRA	11 493 €
ENTRONCAMENTO	11 414 €
PORTO	11 181 €
ÉVORA	11 179 €
VILA FRANCA DE XIRA	11 171 €
ALMADA	11 108 €



VALOR MEDIANO DO RENDIMENTO BRUTO DECLARADO, DEDUZIDO DO IRS LIQUIDADO, POR SUJEITO PASSIVO, PORTUGAL, NUTS III E MUNICÍPIO, 2019



Nota: Apresentam-se resultados para os municípios com 2 000 ou mais sujeitos passivos.



Em 2019, o rácio P80/P20 – indicador que traduz o número de vezes que o rendimento do sujeito passivo situado no percentil 80 é superior ao rendimento do sujeito passivo do percentil 20 – era 2,8 em Portugal. Em 50 municípios registou-se um valor superior a este referencial, destacando-se com maior assimetria Lisboa (3,7), Porto (3,6) e Cascais (3,4). A menor assimetria foi observada em Vizela (2,0).



Consumo de Energia no Sector Doméstico

ESTATÍSTICAS ATUAIS PARA MONITORIZAR AS METAS E OBJETIVOS DO PLANO NACIONAL INTEGRADO DE ENERGIA E CLIMA, PNEC 2030

O INE realizou a 4ª edição do Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico (ICESD), em colaboração com a Direção-Geral de Energia e Geologia, que financiou o projeto; este inquérito beneficiou, também, da colaboração da ADENE – Agência para a Energia, que permitiu simplificar e tornar mais rápido o preenchimento do questionário.

Reconhece-se que, desde a última recolha de dados (efetuada em 2010), se registaram alterações nos hábitos de consumo de energia da população residente, sendo necessária a atualização da estrutura de base de toda a informação e indicadores existentes.

A edição de 2020 obteve informação de base com vista à disponibilização de estatísticas desagregadas do sector, permitindo um conhecimento atualizado do consumo de energia no sector doméstico, em Portugal.



PNEC 2030

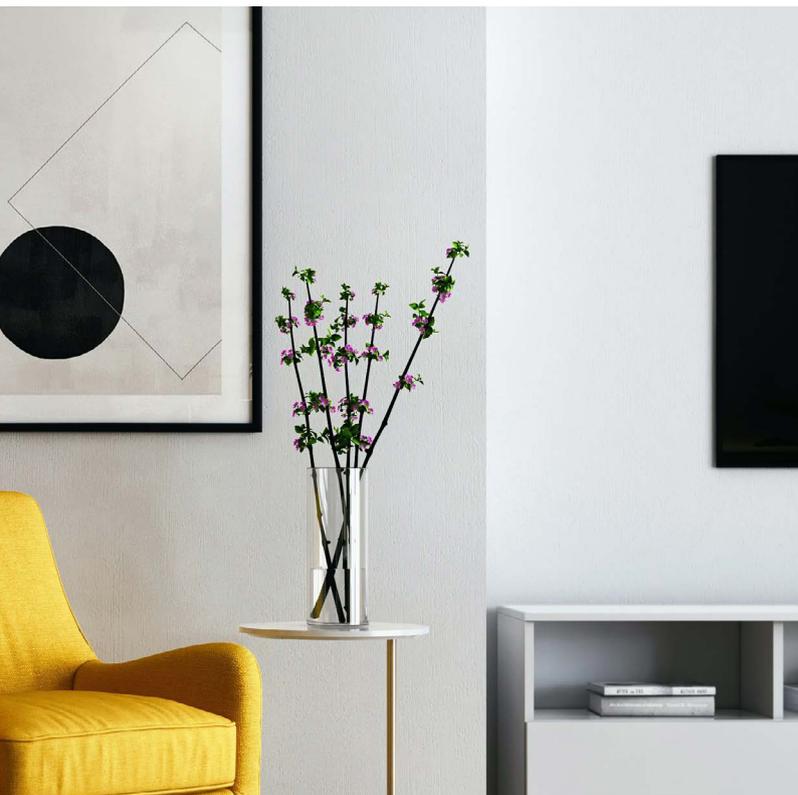
O Plano Nacional Integrado de Energia e Clima foi elaborado no contexto do Regulamento da Governação da União da Energia e da Ação Climática (Regulamento (UE) 2018/1999) do Parlamento Europeu e do Conselho).

O PNEC 2030 constitui o principal instrumento de política energética e climática nacional, para os anos 2021-2030.

O ICESD 2020 atualiza a base de informação e os indicadores sobre a matéria, que permitirão acompanhar os desenvolvimentos do Plano.

Principais Resultados do ICESD

Com o objetivo de ter em conta as flutuações sazonais no consumo doméstico de energia, o período de referência para o inquérito correspondeu aos meses de outubro de 2019 a setembro de 2020, perfazendo um ano. Desde março de 2020, esse período coincidiu com a propagação da pandemia COVID-19. É provável que as condicionantes que a pandemia impôs sobre a vida social e económica do país tenham afetado os comportamentos das famílias também no que se refere ao consumo doméstico de



energia. É, no entanto, cedo para avaliar a natureza transitória ou permanente das alterações comportamentais ocorridas. Em todo o caso, os resultados são coerentes com as tendências identificadas a partir de outras fontes de informação, nomeadamente o aumento dos pesos relativos da eletricidade e do gás natural nos consumos domésticos e a existência de ganhos de eficiência, em parte associados ao tipo de equipamentos utilizados.

Hábitos de consumo de energia dos Portugueses: principais alterações na última década

- > O consumo médio de energia por alojamento diminuiu, apesar de ter aumentado a despesa média global;
- > Continua a aumentar a preponderância da eletricidade como principal fonte de energia consumida no alojamento, mas de forma menos intensa que nos períodos anteriores a 2010;
- > A proporção do consumo de energia nos veículos no sector doméstico diminuiu face a 2010;
- > O consumo de biomassa continuou a decrescer, mantendo-se como a segunda principal fonte de energia;
- > O gás natural ganhou importância e foi, em 2020, a terceira principal fonte de energia no sector doméstico em termos de consumo, ultrapassando o GPL garrafa;
- > O consumo de energia solar térmica quase triplicou, apesar de manter um peso reduzido no total;
- > A utilização dos Sistemas Solares Térmicos aumentou no Aquecimento de águas;
- > O gasóleo continuou a ser o principal combustível utilizado nos veículos, tendo-se reduzido o peso da gasolina.

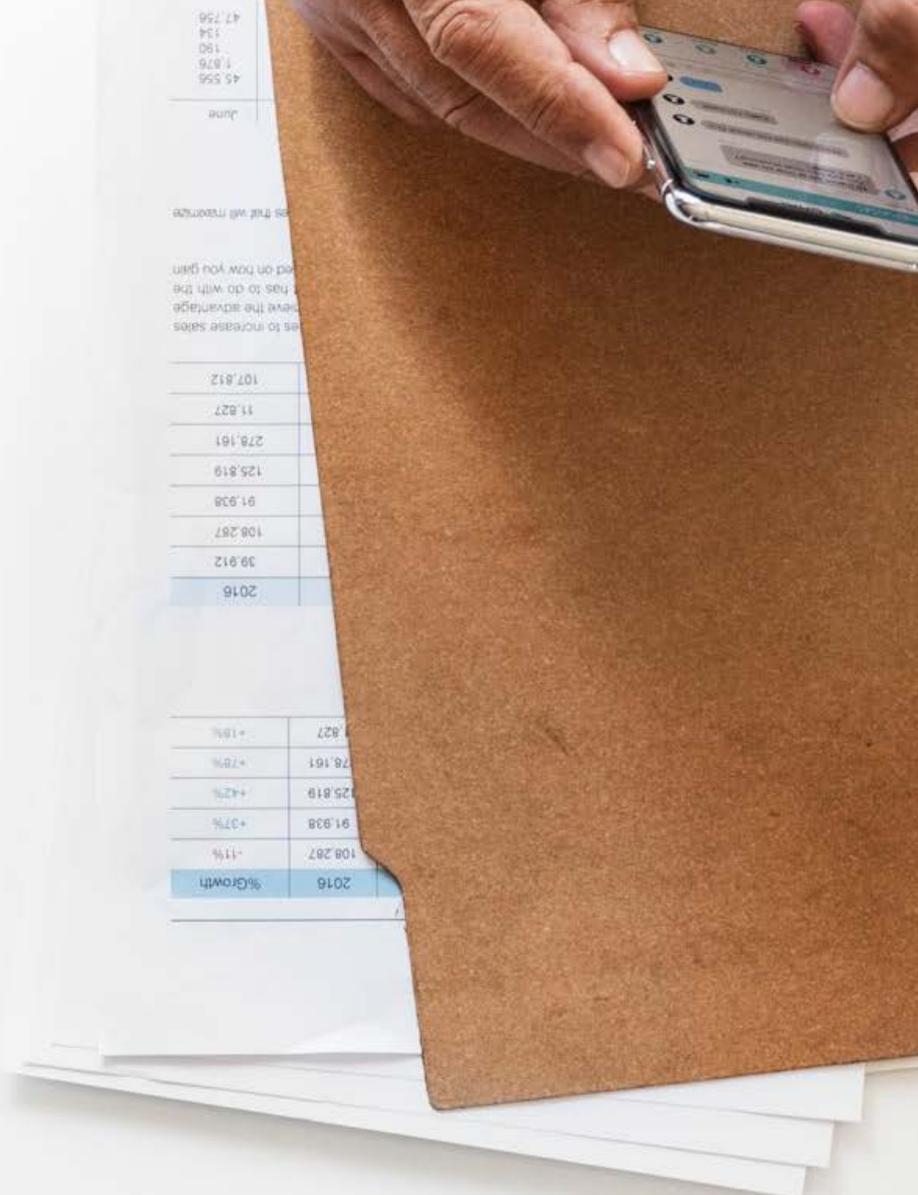
As conclusões preliminares do ICESD estão já disponíveis; os resultados definitivos do inquérito serão divulgados no início de novembro de 2021, com maior desagregação da informação e com dados adicionais sobre equipamentos e condições de conforto nos alojamentos.

Na mesma altura, o INE terá disponível uma base de microdados, para fins de investigação. Consulte as condições de acesso no [Portal do INE](#).



SAIBA +







Atualização de Rendas

O COEFICIENTE PARA ATUALIZAR O VALOR DAS RENDAS, A APLICAR EM 2022, É DE 1,0043

Por disposição legal ([Lei nº 6/2006](#) e [Decreto-lei nº 294/2009](#)) é atribuído ao Instituto Nacional de Estatística o apuramento do valor que determina a atualização anual das rendas dos diversos tipos de arrendamento, urbano e rural.

O coeficiente a aplicar resulta dos dados definitivos do Índice de Preços no Consumidor (IPC), relativos a agosto de cada ano, e corresponde ao valor do IPC total, exceto habitação, variação média dos últimos 12 meses.

O AVISO COM O VALOR DO COEFICIENTE,
A APLICAR NO ANO CIVIL SEGUINTE, É
PUBLICADO EM DIÁRIO DA REPÚBLICA,
ATÉ 30 DE OUTUBRO

Em 2020, o valor pertinente do IPC foi negativo pelo que, no corrente ano de 2021, não houve lugar a aumento de rendas, determinado por este resultado estatístico.

COEFICIENTES DE ATUALIZAÇÃO DAS RENDAS

EM ANOS RECENTES:

2016 = 1,0016

2017 = 1,0054

2018 = 1,0112

2019 = 1,0115

2020 = 1,0051

2021 = 0,9997

2022 = 1,0043



Para o ano de 2022, o coeficiente de atualização das rendas de 1,0043 foi publicado no [Aviso n.º 17989/2021](#), de 23 de setembro; este coeficiente traduz-se num aumento de 0,43% no valor das rendas.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Aviso n.º 17989/2021

Sumário: Coeficiente de atualização dos diversos tipos de arrendamento urbano e rural para vigorar no ano civil de 2022.

O artigo 24.º da Lei n.º 6/2006, de 27 de fevereiro, que aprova o Novo Regime do Arrendamento Urbano (NRAU), bem como o n.º 5 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 294/2009, de 13 de outubro, que aprova o Novo Regime de Arrendamento Rural (NRAR), atribui ao Instituto Nacional de Estatística o apuramento do coeficiente de atualização anual de renda dos diversos tipos de arrendamento, o qual deve constar de aviso a ser publicado no *Diário da República* até 30 de outubro.

Nestes termos, torna-se público, em cumprimento do disposto no n.º 2 do artigo 24.º da Lei n.º 6/2006, de 27 de fevereiro e n.º 5 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 294/2009, de 13 de outubro, que o coeficiente de atualização dos diversos tipos de arrendamento urbano e rural, para vigorar no ano civil de 2022 é de 1,0043.

13 de setembro de 2021. — O Presidente do Conselho Diretivo, *Francisco Lima*.



ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

O IPC NÃO INDICA O NÍVEL DOS PREÇOS,
MAS ANTES A RESPETIVA VARIAÇÃO

O **Índice de Preços no Consumidor (IPC)** mede a evolução temporal dos preços de um cabaz de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população, residente em Portugal.

Os bens e serviços que integram o cabaz resultam do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF) e de informação auxiliar, com origem diversa, que inclui outros inquéritos disponíveis no INE, assim como dados administrativos. Estes encontram-se classificados em doze classes de despesa, resultando o IPC da agregação de sete índices regionais.

O INE apura também o **Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC)** no qual é considerada a despesa realizada, em Portugal, pelos não residentes (“turistas”), parcela que não é incluída no âmbito do IPC.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor é o indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os países da União Europeia; é utilizado pelo Banco Central Europeu, desde fevereiro de 1999, para aferir a “estabilidade dos preços” dentro da área do Euro.

Os respetivos resultados são publicados em simultâneo com os resultados do IPC.

TAXA DE VARIAÇÃO MENSAL

A variação mensal compara resultados entre dois meses consecutivos. Embora permita um acompanhamento corrente do andamento dos preços, é influenciada por efeitos sazonais e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos meses comparados.

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA

A variação homóloga compara o índice do mês corrente com o do mesmo mês do ano anterior. Esta taxa, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos específicos localizados nos meses comparados.



TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA DOS ÚLTIMOS DOZE MESES

Esta variação compara o índice médio dos últimos doze meses com o dos doze meses imediatamente anteriores, isto é, envolve 24 meses. Esta taxa é menos sensível a alterações esporádicas e não é afetada por flutuações sazonais. No mês de dezembro, corresponde à taxa anual.

INFLAÇÃO

Os preços sofrem alterações, alguns sobem, outros descem. A inflação acontece quando se regista um aumento generalizado dos preços dos bens e serviços, não apenas de alguns artigos específicos.

ÍNDICE DE INFLAÇÃO SUBJACENTE

Este indicador é obtido do índice total, excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e os dos produtos energéticos. Pretende-se, com estas exclusões, eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários.

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

O INE, em linha com a prática do Eurostat e de alguns institutos de estatística de Estados-Membros da União Europeia, procede à divulgação mensal dos resultados do IPC e IHPC em duas fases distintas: a estimativa rápida, com o objetivo de fornecer uma indicação avançada sobre o comportamento dos preços e, alguns dias depois, os resultados definitivos.

Apenas os valores definitivos podem servir de referência para a atualização de valores no âmbito de contratos ou de processos em contencioso.

A ESTIMATIVA RÁPIDA DE AMBOS OS ÍNDICES É APURADA COM A INFORMAÇÃO RECOLHIDA E VALIDADA ATÉ DOIS DIAS ANTES DA SUA DIVULGAÇÃO, QUE OCORRE NO ÚLTIMO DIA ÚTIL DO MÊS DE REFERÊNCIA.

OS DADOS DEFINITIVOS DO ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR E DO ÍNDICE HARMONIZADO DE PREÇOS NO CONSUMIDOR SÃO PUBLICADOS NO OITAVO DIA ÚTIL DO MÊS SEGUINTE.



Estatísticas

No Portal do INE

Inform



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Estatísticas ▾

Produtos ▾

WebInq



10 347 892 (N.º)

População residente

2021



6,7 (%)

Taxa de desemprego

2.º Trimestre de 2021

População e sociedade

Condições de vida e cidadania

Cultura, desporto e lazer

Educação, formação e aprendizagem

Justiça

Mercado de trabalho

População

Protecção social

Saúde

Território e ambiente

Ambiente

Território

Economia e finanças

Administrações públicas

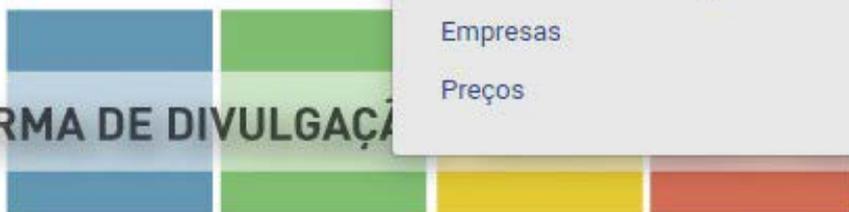
Conjuntura

Contas nacionais e regionais

Empresas

Preços

PLATAFORMA DE DIVULGAÇÃO





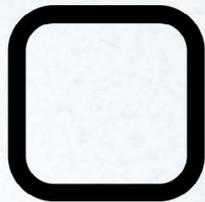
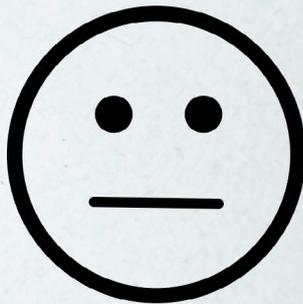
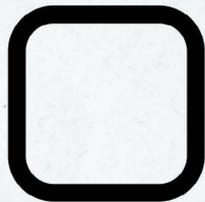
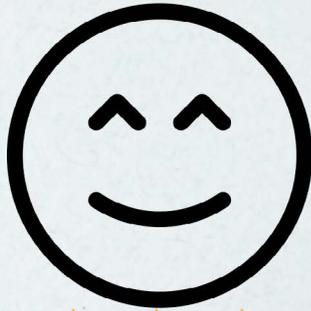
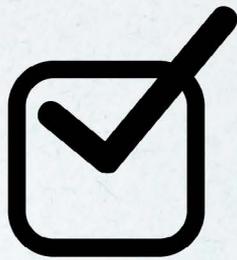
ação organizada por tema

The screenshot shows the top navigation bar of the INE website. It includes icons for social media and utility functions, followed by the language selector 'EN' and a search bar labeled 'Pesquisa' with a magnifying glass icon and a plus sign. A dropdown menu is open, listing the following categories:

- Comércio internacional
 - Comércio internacional
- Agricultura, floresta e pescas
 - Agricultura, floresta e pescas
- Indústria, energia e Construção
 - Construção e habitação
 - Indústria e energia
- Serviços
 - Comércio interno
 - Serviços às empresas e outros
 - Transportes e comunicações
 - Turismo
- Inovação e conhecimento
 - Inovação e conhecimento

Below the menu, a card displays a balance scale icon and the text: '-6,8 (%)', 'as Administrações', 's no ano terminado', 'o trimestre', 'trimestre de 2021'. Another card below it shows 'E ESTATÍSTICA' and '2021'. At the bottom, a hand icon points to the slogan 'Contámos todos. Contámos com todos.'

Satisfação dos Utilizadores





Avaliação da satisfação dos utilizadores no 1.º semestre de 2021

A AVALIAÇÃO DO SERVIÇO PRESTADO PELO INE NA RESPOSTA A PEDIDOS DE INFORMAÇÃO E ESCLARECIMENTOS REVELA A MANUTENÇÃO DE NÍVEIS ELEVADOS DE SATISFAÇÃO POR PARTE DOS UTILIZADORES.

O **Serviço de Apoio a Utilizadores** do INE pretende dar resposta às necessidades dos cidadãos e empresas, na procura de informação estatística e na utilização do Portal do INE. Durante o 1.º semestre de 2021, este serviço continuou a ser prestado com o profissionalismo e a atenção habituais, de acordo com o retorno recebido dos utilizadores.

O inquérito *online* à satisfação, permanente e dirigido a todos os utilizadores com endereço de e-mail associado, é a principal ferramenta de recolha de perceções acerca do Serviço de Apoio a Utilizadores. Os resultados deste inquérito permitem uma adaptação dos produtos disponibilizados às necessidades dos utilizadores de informação estatística e uma melhoria contínua do serviço prestado.

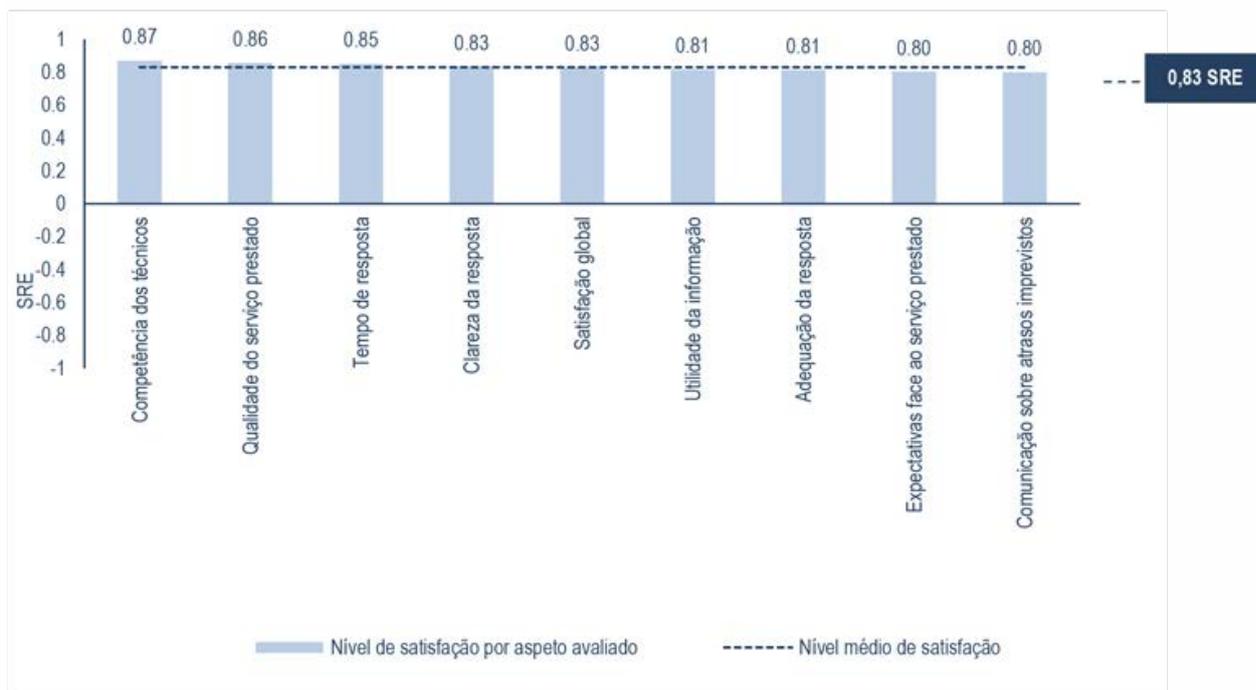
No 1.º semestre de 2021, a participação dos utilizadores no inquérito à satisfação traduziu-se em 1 172 respostas, que representaram 27,4% do total de inquiridos.

Os grupos de participantes Empresa privada, Particulares, Educação e Administração pública foram os mais numerosos, significando 92,4% do total de participantes no inquérito. O tema mais procurado foi Terminologia estatística, representando 41,1% do total. Seguiram-se População (8,2%), Comércio internacional (8,0%) e Empresas (6,7%).



Relativamente à satisfação dos utilizadores, destacam-se os seguintes resultados para o 1.º semestre de 2021:

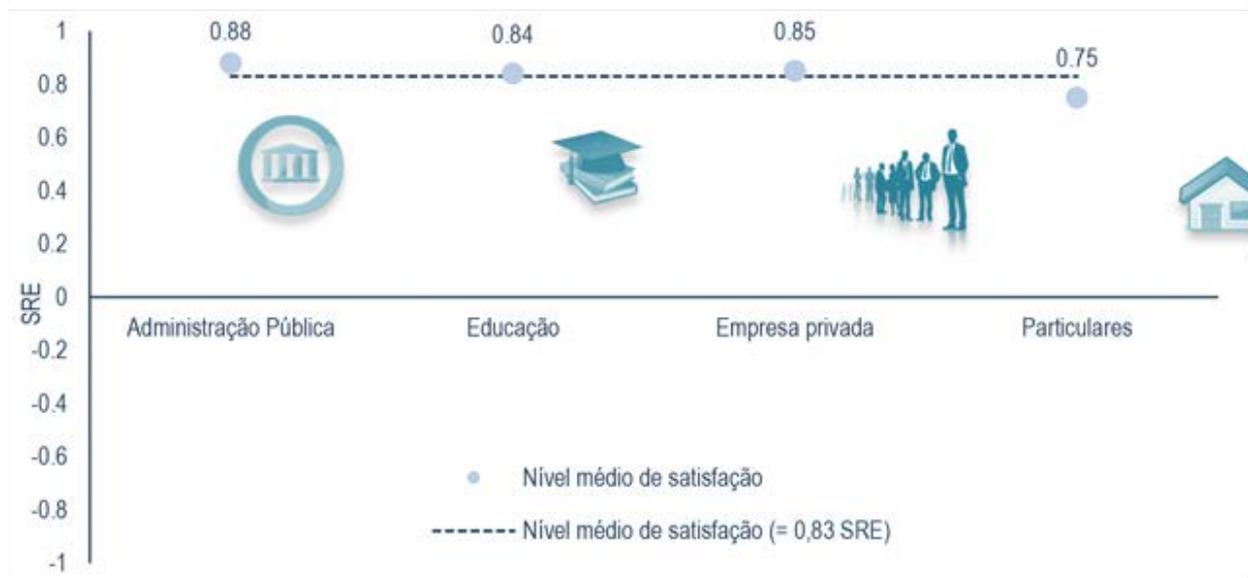
- O nível médio de satisfação deste serviço foi de **0,83 SRE**.
- Os resultados evidenciam uma apreciação muito positiva dos participantes em todos os aspetos considerados, em particular na Competência dos técnicos (0,87 SRE), na Qualidade do serviço prestado (0,86 SRE) e no Tempo de resposta (0,85 SRE).



¹SRE = Saldo de Respostas Extremas, cujos valores variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação / insatisfação: "1" – totalmente satisfeito; "-1" – totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos. Considera-se que um resultado superior a 0,50 SRE constitui um nível de satisfação elevado.



Os participantes do setor Administração pública apresentaram o nível médio de satisfação mais elevado (0,88 SRE). Os resultados dos grupos Empresa privada (0,85 SRE) e Educação (0,84 SRE) revelaram também níveis médios de satisfação acima do valor global.



O Serviço de Apoio a Utilizadores pode ser acedido pelo **telefone** (218 440 695), por **e-mail** (info@ine.pt) ou através do **Portal do INE** na **área** destinada aos pedidos de informação.

A RESPOSTA A PEDIDOS DE INFORMAÇÃO, PROPORCIONANDO UMA RESPOSTA ADEQUADA, CLARA E EM TEMPO ÚTIL ÀS SOLICITAÇÕES DOS SEUS UTILIZADORES, É UM COMPROMISSO PÚBLICO ASSUMIDO PELO INE NA SUA **CARTA DA QUALIDADE**

“A avaliação da satisfação relativamente à atividade do INE permite conhecer a perceção que os utilizadores e prestadores de informação têm da instituição (...) possibilitando delinear ações que visem adaptar e melhorar o serviço prestado em função das suas necessidades.”

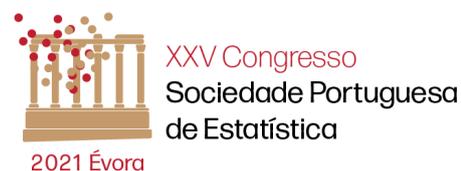
Carta da Qualidade, 5.ª Edição



No Mundo da
Estatística



XXV CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTATÍSTICA



➤ 13 A 16 DE OUTUBRO 2021

CONFERÊNCIA ONLINE



Organização: Sociedade Portuguesa de Estatística e Universidade de Évora

Conferencistas convidados:

Anthony Davison - Escola Politécnica Federal de Lausanne, Suíça

António Pacheco Pires - Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, Portugal

Maurizio Sanarico - Grupo SDG, Milão, Itália



UNIVERSIDADE DE ÉVORA



SPE

Sociedade Portuguesa de Estatística



JOCLAD 2021

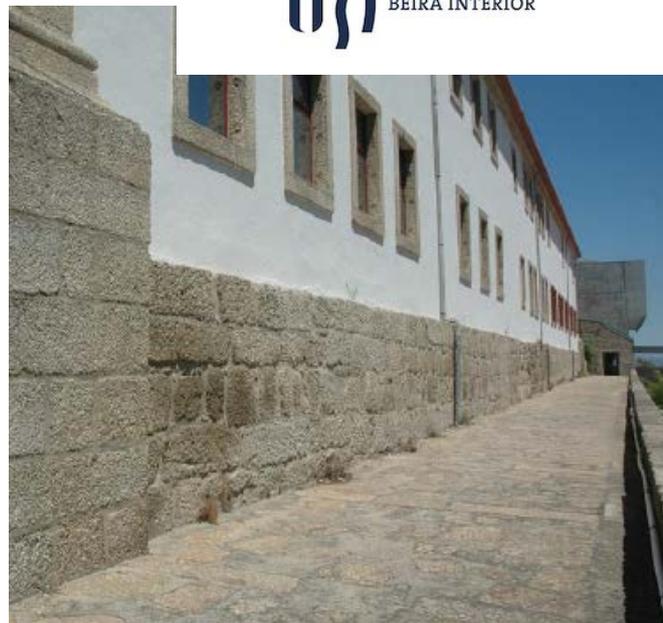
🕒 9 a 11 de dezembro de 2021

Universidade da Beira Interior
Covilhã



Associação Portuguesa de
Classificação e Análise de Dados

JOCLAD 2021



Organização: Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados (CLAD) e Universidade da Beira Interior (UBI)

Conferência anual dirigida, entre outros, a docentes, investigadores, estudantes e utilizadores que partilhem interesses na área da Classificação e Análise de Dados.

Objetivos

- Promover, apoiar, desenvolver e divulgar a investigação científica na área de ciência de dados
- Promover a colaboração e o intercâmbio científicos na área de ciência de dados entre investigadores, empresas e outras organizações
- Oferecer formação na área de ciência de dados

Convidados:

Mohamed Nadif - Université Paris Descartes, França

Patrick J.F. Groenen - Erasmus School of Economics (ESE), Roterdão, Países Baixos

Luís Alexandre - Departamento de Informática, Universidade da Beira Interior & NOVA LINCS

Sessões INE e Banco de Portugal

Sessão CLAD – Empresas: Apresentações de PSE e Farfetch

Email da organização: joclad2021@gmail.com

Mais informação





IFCS 2022 – XVII CONGRESSO DA IFCS

➤ 19 A 23 DE JULHO DE 2022

PORTO



A IFCS é a federação internacional de sociedades da área de classificação e análise de dados da qual a CLAD é membro fundador. A IFCS 2022 é uma organização conjunta da Sociedade Portuguesa de Classificação e Análise de Dados (CLAD) e da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP-UP).

A Comissão Organizadora Local, presidida pela Prof^a Paula Brito, renova o convite a todos os interessados nas áreas da estatística aplicada, análise de dados e ciência de dados a participarem.

Esta conferência, inicialmente prevista para 24 a 28 de agosto de 2021, foi adiada devido à pandemia COVID-19.

Está já confirmada a participação, como *Keynote Speakers*, dos professores Charles Bouveyron (Université Côte d'Azur, Nice, França), Dianne Cook (Monash University, Australia), e João Gama (Universidade do Porto, Portugal)

DATAS LIMITE PARA SUBMISSÃO:

ARTIGOS PARA LIVRO

15 janeiro 2022

RESUMOS

31 março 2022

➤ A organização está disponível para esclarecimentos em:
ifcs2022@fep.up.pt





Na
atualidade...



O INE DIVULGA EM OUTUBRO

DESTAQUE - INFORMAÇÃO À COMUNICAÇÃO SOCIAL

	Período de referência	Divulgação prevista
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Agosto de 2021	07 de outubro de 2021
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Agosto de 2021	08 de outubro de 2021
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Agosto de 2021	08 de outubro de 2021
Impostos e Taxas com Relevância Ambiental	2020	08 de outubro de 2021
Estatísticas do Comércio Internacional	Agosto de 2021	11 de outubro de 2021
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Agosto de 2021	11 de outubro de 2021
Conta das Emissões Atmosféricas	2019	13 de outubro de 2021
Índice de Preços no Consumidor	Setembro de 2021	13 de outubro de 2021
Atividade Turística	Agosto de 2021	14 de outubro de 2021
Balança Alimentar Portuguesa	2020	15 de outubro de 2021
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Agosto de 2021	19 de outubro de 2021
Índices de Preços na Produção Industrial	Setembro de 2021	19 de outubro de 2021
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Setembro de 2021	20 de outubro de 2021
Síntese Económica de Conjuntura	Setembro de 2021	20 de outubro de 2021
Estatísticas do Comércio Internacional	2020	26 de outubro de 2021
Procura Turística dos Residentes	2.º Trimestre de 2021	27 de outubro de 2021
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Setembro de 2021	27 de outubro de 2021
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Outubro de 2021	28 de outubro de 2021
Estatísticas do Comércio Internacional - Estimativa Rápida	3.º Trimestre de 2021	28 de outubro de 2021
Empresas em Portugal - Dados provisórios	2020	28 de outubro de 2021
Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local	2.º Trimestre de 2021	28 de outubro de 2021
Estimativa Rápida do IPC/IHPC	Outubro de 2021	29 de outubro de 2021
Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida	3.º Trimestre de 2021	29 de outubro de 2021
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Setembro de 2021	29 de outubro de 2021
Índices de Produção Industrial	Setembro de 2021	29 de outubro de 2021
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Setembro de 2021	29 de outubro de 2021

No quadro da pandemia Covid-19, é possível que venham a observar-se alterações aos calendários de divulgação previstos, para as quais o INE solicita a compreensão dos cidadãos e da comunicação social.



O INE DIVULGA EM NOVEMBRO

DESTAQUE - INFORMAÇÃO À COMUNICAÇÃO SOCIAL

	Período de referência	Divulgação prevista
Consumo de Energia no Setor Doméstico - Resultados definitivos	2020	02 de novembro de 2021
STATSLAB	2020	02 de novembro de 2021
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Setembro de 2021	02 de novembro de 2021
Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio	2019	04 de novembro de 2021
Estatísticas dos Transportes e Comunicações	2020	05 de novembro de 2021
Estatísticas do Comércio Internacional	Setembro de 2021	09 de novembro de 2021
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Setembro de 2021	09 de novembro de 2021
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Setembro de 2021	09 de novembro de 2021
Índice de Bem Estar	2020	10 de novembro de 2021
Estatísticas do Emprego	3.º Trimestre de 2021	10 de novembro de 2021
Índices de Produção, Emprego, Remunerações na Construção	Setembro de 2021	10 de novembro de 2021
Estatísticas do Emprego - Remuneração bruta mensal média por trabalhador - STATSLAB	3.º trimestre de 2021	11 de novembro de 2021
Índice de Preços no Consumidor	Outubro de 2021	11 de novembro de 2021
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Setembro de 2021	11 de novembro de 2021
Índice de Custo do Trabalho	3.º Trimestre de 2021	12 de novembro de 2021
Atividade Turística	Setembro de 2021	15 de novembro de 2021
Estatísticas Demográficas	2020	16 de novembro de 2021
Índices de Preços na Produção Industrial	Outubro de 2021	17 de novembro de 2021
Previsões Agrícolas	Outubro de 2021	18 de novembro de 2021
Síntese Económica de Conjuntura	Outubro de 2021	18 de novembro de 2021
Conta dos Fluxos Físicos de Energia	2019	19 de novembro de 2021
Atividade dos Transportes - Estatísticas rápidas do transporte aéreo	Setembro de 2021	19 de novembro de 2021
Sociedade da Informação e do Conhecimento - Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Famílias	2021	22 de novembro de 2021
Sociedade da Informação e do Conhecimento - Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas	2021	22 de novembro de 2021
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Outubro de 2021	23 de novembro de 2021
Estatísticas da Globalização - Filiais das Empresas Estrangeiras	2020	25 de novembro de 2021
Rendimento e Condições de Vida	2021	26 de novembro de 2021
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Novembro de 2021	29 de novembro de 2021
Tábuas de Mortalidade em Portugal - Esperança de Vida aos 65 anos - Estimativa provisória	2019-2021	29 de novembro de 2021
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Outubro de 2021	29 de novembro de 2021
Estimativa Rápida do IPC/IHPC	Novembro de 2021	30 de novembro de 2021
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Outubro de 2021	30 de novembro de 2021
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Outubro de 2021	30 de novembro de 2021
Índices de Produção Industrial	Outubro de 2021	30 de novembro de 2021
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Outubro de 2021	30 de novembro de 2021
Contas Nacionais Trimestrais	3.º Trimestre de 2021	30 de novembro de 2021

No quadro da pandemia Covid-19, é possível que venham a observar-se alterações aos calendários de divulgação previstos, para as quais o INE solicita a compreensão dos cidadãos e da comunicação social.



INQUÉRITOS NO TERRENO EM OUTUBRO DE 2021



ÀS ORGANIZAÇÕES/ EMPRESAS/ESTABELECIMENTOS

A recolha de dados é efetuada na quase totalidade pela Internet;
As poucas exceções são indicadas junto à designação do inquérito.

Administrações Públicas - Construção nos Municípios
Administrações Públicas - Número de Pessoas ao Serviço
Ambiente - IsFLSF - Bombeiros e Organizações não governamentais
Comércio Internacional
Comércio Internacional - Trabalhos de reparação
Comércio Internacional - Perspectivas de exportações de Bens
Comércio Interno - Empresas
Comércio Interno - Unidades comerciais de dimensão relevante
Conjuntura - Investimento / Construção / Indústria / Comércio / Serviços
Construção - Empresas
Empresas não financeiras
Inovação e conhecimento - Inquérito Comunitário à Inovação
Mercado de Trabalho - Associações, Uniões, Federações e Confederações Patronais
Mercado de Trabalho - Custo do Trabalho nas Empresas
Operações Urbanísticas - Loteamento Urbano; Remodelação de Terrenos; Edificação e Demolição de Edifícios;
Obras Concluídas; Alterações de Utilizações dos Edifícios
Preços - Materiais de Construção
Preços - Meios Produção
Preços - Produção de Produtos Industriais
Preços - Produção de serviços (Transporte Rodoviário de Mercadorias)
Preços - Produção de serviços (Contabilidade e Auditoria)
Preços - Produtos agrícolas
Produção Animal - Aves e Coelhos Aprovados para Consumo Público
Produção Animal - Avicultura (aves, aviários, incubadoras)
Produção Animal - Gado Abatido e Aprovado para Consumo
Produção Animal - Leite de Vaca e Produtos Lácteos
Produção industrial
Produção Vegetal - Aquisição Tomate
Produção Vegetal - Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras
Proteção Social - Associações de Socorros Mútuos
Transportes - Fluvial
Transportes - Metropolitano
Transportes - Rodoviário de Mercadorias
Turismo - Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias
Volume de Negócios e Emprego (Indústria, Construção, Comércio e Serviços)
Preços no Consumidor (Internet/Telefone/Presencial)
Paridades do Poder de Compra (Internet/Telefone/Presencial)



ÀS FAMÍLIAS

Conjuntura: Consumidores (Telefone)
Deslocação dos Residentes (Telefone)
Emprego (Telefone)
Rendas de Habitação (Telefone)
Inquérito de Qualidade - Censos (Presencial)
Inquérito Piloto às Condições, Origens e Trajetórias da População Residente (Internet/Telefone/Presencial)



INQUÉRITOS NO TERRENO EM NOVEMBRO DE 2021



ÀS ORGANIZAÇÕES/ EMPRESAS/ESTABELECIMENTOS

A recolha de dados é efetuada na quase totalidade pela Internet;
As poucas exceções são indicadas junto à designação do inquérito.

Administrações Públicas - Construção nos Municípios
Administrações Públicas - Número de Pessoas ao Serviço
Comércio Internacional
Comércio Internacional - Trabalhos de reparação
Comércio Internacional - Perspectivas de exportações de Bens
Conjuntura - Investimento / Construção / Indústria / Comércio / Serviços
Empresas não financeiras
Mercado de Trabalho - Custo do Trabalho nas Empresas
Operações Urbanísticas - Loteamento Urbano; Remodelação de Terrenos; Edificação e Demolição de Edifícios;
Obras Concluídas; Alterações de Utilizações dos Edifícios
Preços - Materiais de Construção
Preços - Meios Produção
Preços - Produção de Produtos Industriais
Preços - Produção de serviços (Transporte Rodoviário de Mercadorias)
Preços - Produção de serviços (Contabilidade e Auditoria)
Preços - Produtos agrícolas
Produção Animal - Aves e Coelhos Aprovados para Consumo Público
Produção Animal - Avicultura (aves, aviários, incubadoras)
Produção Animal - Gado Abatido e Aprovado para Consumo
Produção Animal - Leite de Vaca e Produtos Lácteos
Produção industrial
Produção Vegetal - Aquisição Tomate
Proteção Social - Associações de Socorros Mútuos
Transportes - Fluvial
Transportes - Metropolitano
Transportes - Rodoviário de Mercadorias
Turismo - Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias
Volume de Negócios e Emprego (Indústria, Construção, Comércio e Serviços)
Preços no Consumidor (Internet/Telefone/Presencial)
Paridades do Poder de Compra (Internet/Telefone/Presencial)



ÀS FAMÍLIAS

Conjuntura: Consumidores (Telefone)
Deslocação dos Residentes (Telefone)
Emprego (Telefone)
Rendas de Habitação (Telefone)
Inquérito de Qualidade - Censos (Presencial)
Inquérito Piloto às Condições, Origens e Trajetórias da População Residente (Internet/Telefone/Presencial)



Publicações mais recentes

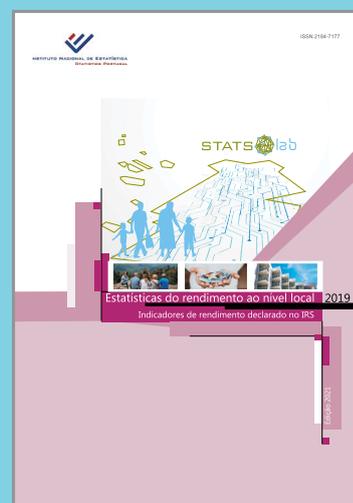
ESTATÍSTICAS DO RENDIMENTO AO NÍVEL LOCAL 2019 INDICADORES DE RENDIMENTO DECLARADO NO IRS

Publicação elaborada com base em dados fiscais anonimizados da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) relativos à Nota de liquidação do imposto sobre o Rendimento das pessoas Singulares (IRS – Modelo 3), obtidos no âmbito de um protocolo celebrado entre a AT e o INE.

A informação encontra-se estruturada em fichas de síntese para os municípios com 2 mil ou mais sujeitos passivos deste imposto e para as 25 sub-regiões NUTS III do país.

Estas estatísticas, assentes em dados administrativos, inserem-se no quadro de desenvolvimento da Infraestrutura Nacional de Dados (IND) no INE, visando a integração de múltiplas fontes para fins estatísticos e enquadram-se no espaço “StatsLab” disponível em ine.pt

Mais informação sobre este título em artigo dedicado, nesta edição da INEWS.





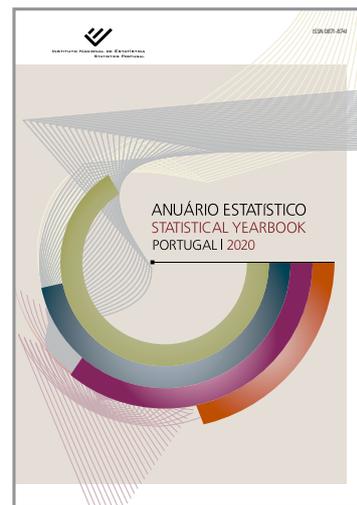
Publicação bilingue (português e inglês) que oferece um retrato estatístico atual e abrangente de Portugal nos domínios social, económico e demográfico, analisados ao longo de 30 subcapítulos integrados em quatro grandes temas: O Território, As Pessoas, A Atividade Económica e O Estado.

Cada subcapítulo contém uma análise estatística sintética e um conjunto de infografias, que proporcionam uma rápida apreensão dos fenómenos destacados. Além disso, a grande maioria dos indicadores apresenta uma hiperligação à Base de Dados de Difusão do INE, a qual é regularmente atualizada.

Os quadros estatísticos que acompanham a publicação disponibilizam séries temporais mais alargadas e uma desagregação geográfica até ao nível de Regiões NUTS I e II, possibilitando uma comparabilidade cronológica e geográfica mais ampla da informação.

Em 2020

- O número de nascidos-vivos de mães residentes em Portugal foi 84 426, representando um decréscimo de 2,5% (menos 2 153 crianças) relativamente a 2019.
- A população ativa ascendeu a 5 165,1 mil pessoas, a que corresponde uma taxa de atividade (15 e mais anos) de 58,0%, inferior em 1,3 pontos percentuais (p.p.) à do ano anterior.
- O total das receitas dos regimes de proteção social foi de 57 268,9 milhões de euros em 2019, mais 5,7% que no ano anterior.
- O Produto Interno Bruto (PIB) contraiu 7,6% em volume (crescimento de 2,5% no ano anterior).



Em 2019

- Estavam em atividade 1 318 330 empresas não financeiras em Portugal (+3,1% que em 2018).
- 71,7% da energia primária consumida foi importada (76,3% em 2018).
- As despesas efetuadas pelas Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas totalizaram 519,0 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 10,5% face a 2018.
- Existiam em Portugal 238 hospitais, mais 8 hospitais (todos privados) do que em 2018.
- Mais de metade da população com 18 ou mais anos (53,6%) tinha excesso de peso ou obesidade, segundo o Inquérito Nacional de Saúde.
- No ano letivo 2018/2019, inscreveram-se 385,2 mil estudantes nos 287 estabelecimentos de ensino superior, mais 3,4% de inscritos do que no ano letivo anterior.



ESTATÍSTICAS DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO 2020



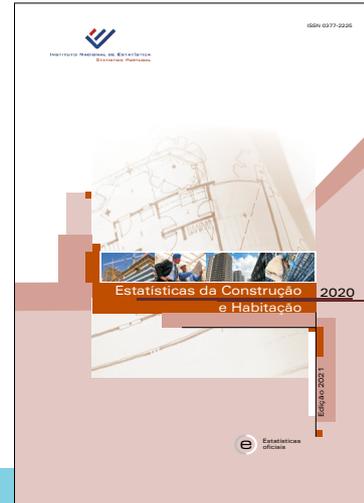
Publicação anual que disponibiliza indicadores sobre a construção e habitação em Portugal.

Nesta edição é incluído, excepcionalmente, o capítulo “Impacto de um ano de pandemia no setor da Construção e Habitação”, no qual, a partir da informação disponível entre março de 2020 e fevereiro de 2021, é avaliado o comportamento da atividade de construção durante um ano em que o país foi afetado pela pandemia COVID-19.

A seguir à referida avaliação, a análise de resultados sobre este setor abre com a perspetiva macroeconómica, caracterizando com detalhe o setor da construção e as operações sobre imóveis.

No capítulo seguinte, a análise centra-se no licenciamento, na conclusão de obras e no parque habitacional, terminando, no capítulo terceiro, com o mercado de habitação e propriedades comerciais, que divulga informação sobre vendas de alojamentos familiares, avaliação bancária de habitação, custos de construção de habitação nova, índice de preços na habitação, preços da habitação ao nível local, rendas da habitação ao nível local e índice de preços das propriedades comerciais.

Os quadros de resultados são disponibilizados com informação desagregada até ao nível das regiões NUTS III, para a maior parte das variáveis. Grande parte desta informação é disponibilizada na Base de Dados em ine.pt, com desagregação ao nível do município e, para alguns indicadores, ao nível de freguesia.

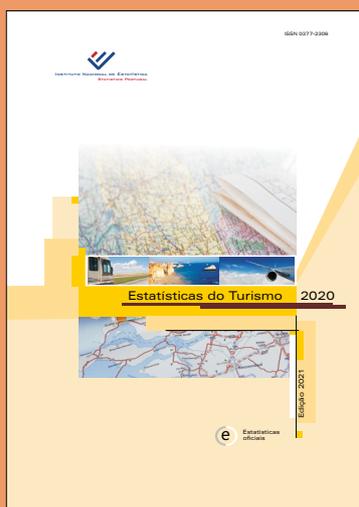


A reter

Embora com menos intensidade que o observado noutros setores abrangidos pelos inquéritos qualitativos de conjuntura do INE, também na construção houve, em 2020, uma redução dos níveis de confiança que, em termos médios, foi de -17,3 pontos relativamente ao ano anterior.

Apesar disso, o setor da construção revelou alguma resiliência:

- Registando valores médios de licenciamentos muito próximos da média dos 12 meses anteriores à pandemia, e estimando mesmo um aumento dos edifícios concluídos.
- O valor das transações de habitações continuou a aumentar, embora a uma taxa mais reduzida, e os preços mantiveram uma tendência positiva.
- O emprego neste setor aumentou 3,8% neste período, e a remuneração bruta total cresceu 5,7% (+7,7% e +10,9%, no mesmo período pré-pandemia). A remuneração bruta média mensal foi de 969€, correspondendo a um aumento face ao período pré-pandémico (952€).



➤ ESTATÍSTICAS DO TURISMO 2020

Esta publicação oferece uma visão atual e aprofundada do turismo em Portugal, incluindo o seu enquadramento nacional e internacional, assente em três capítulos:

- Enquadramento que integra informação sobre o contexto internacional (contexto económico mundial, número global de chegadas de turistas a Portugal em 2020) e sobre o contexto nacional (balanço da economia nacional e da atividade turística, balança turística, turismo de cruzeiro e turismo internacional), proveniente de diversas fontes: Banco de Portugal, Fundo Monetário Internacional, Eurostat e Organização Mundial de Turismo.

- Oferta e ocupação do alojamento turístico coletivo, onde são apresentados dados para a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude) e dentro do conjunto do setor dos estabelecimentos de alojamento turístico, de acordo com os três segmentos: estabelecimentos hoteleiros, turismo no espaço rural/de habitação e alojamento local.

- Procura turística dos residentes, no qual são divulgados os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes, nomeadamente sobre a população que efetuou deslocações turísticas e sobre a caracterização dessas viagens, em várias vertentes, incluindo excursionismo.

Contexto de exceção com impacto nos resultados

O ano 2020 foi marcado pela pandemia COVID-19, pelo que os resultados refletem os efeitos especialmente negativos no setor do turismo, onde se registaram fortes reduções:

- A Europa acolheu o maior número de turistas (231,8 milhões, peso de 58,8% no total), apesar da redução significativa de 68,9% face a 2019.
- De acordo com os dados provisórios da balança turística dos países da União Europeia (UE), Portugal subiu da 5ª para a 4ª posição entre os países com saldo mais favorável na balança turística da UE (5,0 mil milhões de euros, -62,2% face a 2019).
- A generalidade dos meios de alojamento turístico registou 11,7 milhões de hóspedes que proporcionaram 30,3 milhões de dormidas, traduzindo-se em diminuições de 60,4% e 61,1%, respetivamente (+7,4% e +4,3%, pela mesma ordem, em 2019).
- As receitas/créditos (exportações de turismo) diminuíram significativamente face a 2019 (-57,6%, após +7,3% em 2019), totalizando 7,8 mil milhões de euros.
- Em 2020, entraram 145 navios de cruzeiro nos principais portos nacionais, representando um decréscimo de 83,2% (-3,3% em 2019) face ao ano precedente.



INQUÉRITO À FECUNDIDADE 2019

Publicação que visa contribuir para um conhecimento mais aprofundado das múltiplas dimensões da fecundidade em Portugal, abrangendo aspetos como padrões de fecundidade, intenções e desejo de ter filhos, ideal de filhos, idade à maternidade/paternidade e idade em que os pais desejavam ter tido o primeiro filho, de acordo com determinadas características demográficas e socioeconómicas. É constituída por cinco artigos da autoria de investigadores internos e externos ao INE.

Mais informação sobre este título em artigo dedicado na presente edição da INEWS.





ESTATÍSTICAS AGRÍCOLAS 2020

Divulga informação estatística relativa à agricultura, bem como a alguns setores da economia nacional relacionados com o setor agrícola, com desagregação geográfica até ao nível de Regiões NUTS II/ Regiões Agrárias.

Contém uma análise dos principais resultados, complementada com gráficos e quadros estatísticos; os capítulos abordam temas como: produção vegetal, animal e florestal; agricultura e ambiente; indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco; comércio internacional; segurança alimentar; contas económicas da agricultura e da silvicultura.

De salientar que a informação sobre as estatísticas da Produção Vegetal integra as revisões baseadas nos resultados do Recenseamento Agrícola 2019 (RA 2019).

Tome nota

No ano agrícola 2019/2020:

- A área semeada de cereais praganosos foi próxima da registada na campanha anterior (-1,3%).
- Nas culturas de primavera/verão registou-se uma diminuição generalizada de áreas, que resultaram em quebras de produção de 12,8% no tomate para a indústria, 17,8% no arroz e 9,7% no milho para grão.
- A produção de vinho atingiu os 6,27 milhões de hectolitros (-1,3% face à vindima anterior) e a de azeite os 1,07 milhões de hectolitros (-30,5%, face a 2019).

Em 2020:

- A produção total de carne situou-se nas 902 mil toneladas, refletindo praticamente uma manutenção (-0,1%) face ao ano anterior.
- A produção total de leite apresentou, em termos globais, um aumento de 0,9%, com o volume de leite de vaca (1 935 milhões de litros) a crescer 1,0% e os leites de ovelha e cabra a decrescer 0,8% e 1,1%, respetivamente.
- O índice de preços de produção dos bens agrícolas registou um aumento de 0,4%.



REVSTAT – STATISTICAL JOURNAL 
VOL. 19, NUMBER 3 – JULY 2021

Celebra o Ano Internacional das Mulheres em Estatística e Ciência de Dados

Com um papel de destaque no desenvolvimento da Ciência Estatística, esta prestigiada revista, editada em inglês, aposta fortemente em teorias inovadoras, métodos e aplicações em diferentes ramos do conhecimento, beneficiando, ainda, de um acesso aberto que facilita a revisão pelos pares e o intercâmbio de ideias.

O Conselho Editorial da revista é presidido por Isabel Fraga Alves (Faculdade de Ciências de Lisboa) e integra reconhecidos especialistas e investigadores de diversas universidades portuguesas e estrangeiras.

Nesta edição da REVSTAT, o *Invited Paper* ficou a cargo de Maria Antónia Amaral Turkman e colaboradores, intitulada *Calibration of the Bulk and Extremes of Spatial Data*. A investigadora Maria Antónia Amaral Turkman é reconhecidamente uma pioneira no desenvolvimento das Estatísticas Bayesianas. Esta revista associou-se à comemoração do Ano Internacional das Mulheres em Estatística e Ciência de Dados (IYWSDS), celebrado de maio de 2020 a julho de 2021. O IYWSDS foi lançado em 12 de maio de 2020 com a comemoração do 200º aniversário do nascimento de Florence Nightingale.



Artigos deste número

> **Calibration of the Bulk and Extremes of Spatial Data**

Maria Antónia Amaral Turkman, Kamil Feridun Turkman, Patrícia de Zea Bermudez, Soraia Pereira, Paula Pereira and Miguel de Carvalho

> **Alternative Estimation of the Common Mean of Two Normal Populations with Order Restricted Variances**

Adarsha Kumar Jena, Manas Ranjan Tripathy and Nabendu Pal

> **Nonparametric Smoothing for Extremal Quantile Regression with Heavy Tailed Data**

Takuma Yoshida

> **An Asymmetric Area Model-Based Approach for Small Area Estimation Applied to Survey Data**

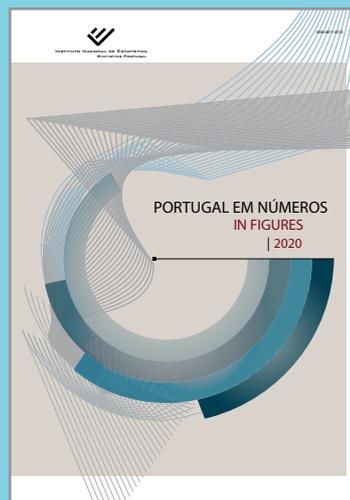
Marcelo Rodríguez, Víctor Leiva, Mauricio Huerta, Camilo Lillo, Alejandra Tapia and Fabrizio Ruggeri

> **Optimal B-Robust Estimation for the Parameters of the Marshall–Olkin Extended Burr XII Distribution with an Application to Pharmacokinetics**

Yeşim Güney, Şenay Özdemir, Yetkin Tuğaç and Olcay Arslan

> **Pseudo-Gaussian and Rank-Based Tests for First-Order Superdiagonal Bilinear Models in Panel Data**

Aziz Lmakri, Abdelhadi Akharif, Amal Mellouk and Mohamed Fihri



PORTUGAL EM NÚMEROS 2019

Publicação bilingue (português e inglês), com edição em papel, constituída por informação estatística de síntese sobre Portugal, sob a forma de gráficos e quadros, organizada em quatro áreas: O Território, As Pessoas, A Atividade Económica e O Estado.



AS PUBLICAÇÕES DO INE

Integram sempre a **metainformação** - metodologias, conceitos e nomenclaturas - fundamental para a compreensão dos resultados estatísticos

Estão disponíveis em www.ine.pt/produtos/publicações, com a análise de resultados em PDF, quase sempre complementado com quadros estatísticos em XLSX e CSV

Consulte o [Catálogo de Publicações 2021](#)

** Para edições anteriores a 2000 consulte
Produtos/ Biblioteca Digital*



www.ine.pt